

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	16
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	17
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	46
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	81
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	83
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	84
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	85
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	344.444
Preferenciais	0
Total	344.444
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	2.098.810	2.014.998
1.01	Ativo Circulante	199.888	208.647
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	39.045	18.448
1.01.03	Contas a Receber	150.015	128.584
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	150.015	128.584
1.01.03.02.01	Contas a Receber - Partes Relacionadas	150.015	128.584
1.01.06	Tributos a Recuperar	9.774	10.015
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	9.774	10.015
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	9.774	10.015
1.01.07	Despesas Antecipadas	544	149
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	510	51.451
1.01.08.03	Outros	510	51.451
1.01.08.03.01	Dividendos a Receber	0	50.920
1.01.08.03.03	Outros Créditos	510	531
1.02	Ativo Não Circulante	1.898.922	1.806.351
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	368.618	375.434
1.02.01.03	Contas a Receber	152	112
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	152	112
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	364.000	371.000
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	364.000	371.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.466	4.322
1.02.01.09.03	Depósito Judiciais	4.466	4.322
1.02.02	Investimentos	1.523.780	1.424.963
1.02.02.01	Participações Societárias	1.523.780	1.424.963
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.522.727	1.423.910
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1.053	1.053
1.02.03	Imobilizado	5.832	5.508
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	5.832	5.508
1.02.04	Intangível	692	446
1.02.04.01	Intangíveis	692	446

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	2.098.810	2.014.998
2.01	Passivo Circulante	157.842	158.231
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.261	6.293
2.01.01.01	Obrigações Sociais	5.261	6.293
2.01.02	Fornecedores	996	1.211
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	996	1.211
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.509	2.135
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	149.611	128.517
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	149.611	128.517
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	149.611	128.517
2.01.05	Outras Obrigações	465	20.075
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	275	2.077
2.01.05.02	Outros	190	17.998
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	17.809
2.01.05.02.04	Cauções Contratuais	13	13
2.01.05.02.05	Outros	177	176
2.02	Passivo Não Circulante	356.091	356.000
2.02.02	Outras Obrigações	356.091	356.000
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	356.091	356.000
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	356.091	356.000
2.03	Patrimônio Líquido	1.584.877	1.500.767
2.03.01	Capital Social Realizado	679.970	592.124
2.03.04	Reservas de Lucros	927.178	930.914
2.03.04.01	Reserva Legal	60.614	60.614
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	866.564	870.300
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-22.271	-22.271

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	83.907	185.430	86.094	150.156
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.279	-14.411	-3.831	-11.224
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-2.515	-9.512	-1.715	-7.631
3.04.02.02	Remuneração da Administração	-1.858	-3.083	-1.398	-2.803
3.04.02.03	Tributárias	-906	-1.816	-718	-790
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	971	4.930	1.946	4.183
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	88.215	194.911	87.979	157.197
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	83.907	185.430	86.094	150.156
3.06	Resultado Financeiro	1.783	2.845	1.984	5.810
3.06.01	Receitas Financeiras	13.461	27.687	15.734	32.271
3.06.01.01	Receitas Financeiras	13.461	27.687	15.716	32.260
3.06.01.02	Varição Cambial Líquida	0	0	18	11
3.06.02	Despesas Financeiras	-11.678	-24.842	-13.750	-26.461
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-11.648	-24.820	0	0
3.06.02.02	Varição Cambial Passiva	-30	-22	-13.750	-26.461
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	85.690	188.275	88.078	155.966
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-435	-1.679	-1.313	-1.313
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	85.255	186.596	86.765	154.653
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	85.255	186.596	86.765	154.653
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,24750	0,54170	1,25951	2,24499

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	85.255	186.596	86.765	154.653
4.03	Resultado Abrangente do Período	85.255	186.596	86.765	154.653

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-8.425	-5.761
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-194.534	-158.628
6.01.01.01	Depreciações e Amortizações	613	499
6.01.01.02	Baixa de Ativos Permanentes	60	62
6.01.01.03	Juros e Variações Monetárias de Empréstimos	-296	-1.992
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	-194.911	-157.197
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-487	-1.786
6.01.02.02	Contas a Receber - Partes Relacionadas	-1.965	1.284
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-395	-342
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	3.774	-2.478
6.01.02.05	Outros créditos	21	-179
6.01.02.06	Depósitos Judiciais	-144	-162
6.01.02.07	Outras Contas a Receber	-20	6
6.01.02.08	Fornecedores	-135	0
6.01.02.09	Obrigações Sociais	-1.032	-1.041
6.01.02.10	Obrigações Fiscais	281	542
6.01.02.11	Contas a Pagar - Partes Relacionadas	-853	-20
6.01.02.12	Cauções contratuais	-20	0
6.01.02.13	Fornecedores - Partes Relacionadas	0	578
6.01.02.14	Outras contas a pagar	1	26
6.01.03	Outros	186.596	154.653
6.01.03.01	Lucro Líquido do Exercício	186.596	154.653
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	149.264	9.965
6.02.01	Aquisições de Itens do Ativo Imobilizado	-900	-184
6.02.02	Adições ao Intangível	-343	-55
6.02.04	Adições de Investimento	-67.000	-69.618
6.02.07	Recebimento de Juros sobre Capital Próprio	14.417	67.572
6.02.08	Recebimento de Dividendos	203.090	12.250
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-120.242	-68.597
6.03.03	Pagamentos de Dividendos	-120.242	-68.597
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	20.597	-64.393
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	18.448	76.906
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	39.045	12.513

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	592.124	0	908.643	0	0	1.500.767
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	592.124	0	908.643	0	0	1.500.767
5.04	Transações de Capital com os Sócios	87.846	0	-190.332	0	0	-102.486
5.04.01	Aumentos de Capital	87.846	0	-87.846	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-102.486	0	0	-102.486
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	186.596	0	186.596
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	186.596	0	186.596
5.07	Saldos Finais	679.970	0	718.311	186.596	0	1.584.877

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	549.083	0	653.986	0	0	1.203.069
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	549.083	0	653.986	0	0	1.203.069
5.04	Transações de Capital com os Sócios	43.041	0	-43.041	0	0	0
5.04.01	Aumentos de Capital	43.041	0	-43.041	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	154.653	0	154.653
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	154.653	0	154.653
5.07	Saldos Finais	592.124	0	610.945	154.653	0	1.357.722

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.04	Retenções	-613	-499
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-613	-499
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-613	-499
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	227.609	193.712
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	194.911	157.197
7.06.02	Receitas Financeiras	27.735	32.289
7.06.03	Outros	4.963	4.226
7.06.03.01	Dividendos Recebidos	1.506	1.134
7.06.03.02	Outros	3.457	3.092
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	226.996	193.213
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	226.996	193.213
7.08.01	Pessoal	3.684	3.143
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.951	2.428
7.08.01.02	Benefícios	416	340
7.08.01.03	F.G.T.S.	317	375
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	3.492	1.759
7.08.02.01	Federais	3.261	1.693
7.08.02.02	Estaduais	205	40
7.08.02.03	Municipais	26	26
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	33.224	33.658
7.08.03.01	Juros	24.818	26.475
7.08.03.02	Aluguéis	662	440
7.08.03.03	Outras	7.744	6.743
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	186.596	154.653
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	186.596	154.653

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	5.690.178	5.504.081
1.01	Ativo Circulante	1.081.771	1.390.333
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	889.289	1.178.454
1.01.02	Aplicações Financeiras	45.773	67.132
1.01.03	Contas a Receber	88.311	99.253
1.01.03.01	Clientes	88.219	99.159
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	92	94
1.01.03.02.01	Contas a Receber - Partes Relacionadas	92	94
1.01.04	Estoques	9.781	9.540
1.01.06	Tributos a Recuperar	24.835	25.992
1.01.07	Despesas Antecipadas	19.755	6.294
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.027	3.668
1.01.08.03	Outros	4.027	3.668
1.01.08.03.03	Outros Créditos	4.027	3.668
1.02	Ativo Não Circulante	4.608.407	4.113.748
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	138.267	125.352
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	70.543	56.037
1.02.01.03	Contas a Receber	307	228
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	307	228
1.02.01.06	Tributos Diferidos	52.290	54.453
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	52.290	54.453
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	21	31
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	15.106	14.603
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	15.106	14.603
1.02.02	Investimentos	1.053	1.053
1.02.02.01	Participações Societárias	1.053	1.053
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1.053	1.053
1.02.03	Imobilizado	50.037	52.617
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	50.037	52.617
1.02.04	Intangível	4.419.050	3.934.726
1.02.04.01	Intangíveis	4.419.050	3.934.726

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	5.690.178	5.504.081
2.01	Passivo Circulante	914.406	945.480
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	55.525	49.240
2.01.01.01	Obrigações Sociais	55.525	49.240
2.01.02	Fornecedores	102.477	113.541
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	102.477	113.541
2.01.03	Obrigações Fiscais	56.968	63.190
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	431.973	426.332
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	82.941	59.211
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	82.941	59.211
2.01.04.02	Debêntures	349.032	367.121
2.01.05	Outras Obrigações	176.807	196.846
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	258	932
2.01.05.02	Outros	176.549	195.914
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	17.809
2.01.05.02.04	Cauções Contratuais	41.013	35.556
2.01.05.02.05	Outros	69.731	78.453
2.01.05.02.06	Credores pela Concessão	65.805	64.096
2.01.06	Provisões	90.656	96.331
2.01.06.02	Outras Provisões	90.656	96.331
2.01.06.02.04	Provisões para Manutenção em Rodovias	38.951	37.796
2.01.06.02.05	Provisões para Investimentos em Rodovias	51.705	58.535
2.02	Passivo Não Circulante	3.286.054	3.160.150
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.712.617	2.672.110
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.669.284	1.471.136
2.02.01.02	Debêntures	1.043.333	1.200.974
2.02.02	Outras Obrigações	278.382	292.685
2.02.02.02	Outros	278.382	292.685
2.02.02.02.03	Credores pela Concessão	272.268	287.196
2.02.02.02.04	Receita Diferida	995	384
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	5.119	5.105
2.02.04	Provisões	295.055	195.355
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	6.262	5.656
2.02.04.02	Outras Provisões	288.793	189.699
2.02.04.02.04	Provisões para Manutenção em Rodovias	221.422	183.124
2.02.04.02.05	Provisões para Investimentos em Rodovias	67.371	6.575
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.489.718	1.398.451
2.03.01	Capital Social Realizado	679.970	592.124
2.03.04	Reservas de Lucros	832.019	828.598
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-22.271	-22.271

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	743.983	1.476.748	637.754	1.197.092
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-504.552	-994.694	-414.661	-773.813
3.03	Resultado Bruto	239.431	482.054	223.093	423.279
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-45.559	-84.528	-36.963	-72.698
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-45.559	-84.528	-36.963	-72.698
3.04.02.01	Gerais e Administrativa	-41.888	-81.420	-36.743	-71.689
3.04.02.02	Remuneração da Administração	-3.868	-6.961	-3.133	-6.301
3.04.02.03	Tributárias	-1.147	-2.235	-906	-1.197
3.04.02.05	Outras Receitas Operacionais Líquidas	1.344	6.088	3.819	6.489
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	193.872	397.526	186.130	350.581
3.06	Resultado Financeiro	-63.505	-110.282	-51.598	-112.263
3.06.01	Receitas Financeiras	23.733	64.423	39.516	76.457
3.06.01.01	Receitas Financeiras	23.733	64.423	39.442	76.446
3.06.01.02	Varição Cambial	0	0	74	11
3.06.02	Despesas Financeiras	-87.238	-174.705	-91.114	-188.720
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-87.214	-174.683	0	0
3.06.02.02	Varição Cambial Líquida	-24	-22	0	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	130.367	287.244	134.532	238.318
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-41.204	-93.491	-44.071	-77.072
3.08.01	Corrente	-41.837	-91.326	-45.463	-77.743
3.08.02	Diferido	633	-2.165	1.392	671
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	89.163	193.753	90.461	161.246
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	89.163	193.753	90.461	161.246
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	89.163	193.753	90.461	161.246
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,24750	0,56250	1,31316	2,34070

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	89.613	193.753	90.461	161.246
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	89.613	193.753	90.461	161.246
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	89.613	193.753	90.461	161.246

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	434.039	496.918
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	304.555	297.253
6.01.01.01	Depreciações e Amortizações	113.869	98.472
6.01.01.03	Baixas de Ativos Permanentes	1.674	16.400
6.01.01.04	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.165	-671
6.01.01.05	Variação Monetária e Juros	18.242	20.181
6.01.01.06	Receita Financeira	-5.196	-4.933
6.01.01.07	Juros e Variações de Empréstimos	53.349	32.086
6.01.01.08	Juros e Variações de Debêntures	85.648	117.708
6.01.01.09	Despesas Financeiras dos Ajustes a Valor Presente	3.617	4.281
6.01.01.10	Constituição (reversão) de Provisão para Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscais	791	-4.514
6.01.01.11	Constituição de provisão de manutenção	30.396	18.243
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-64.269	38.419
6.01.02.01	Contas a Receber	10.940	-9.035
6.01.02.02	Contas a Receber - Partes Relacionadas	2	-1
6.01.02.03	Estoques	-231	-1.911
6.01.02.04	Despesas Antecipadas	-13.451	-10.155
6.01.02.05	Impostos a Recuperar	2.184	-1.066
6.01.02.06	Outros	-375	1.769
6.01.02.07	Cauções Contratuais	2.267	782
6.01.02.08	Depósitos Judiciais	-503	-814
6.01.02.09	Outras Contas a Receber	-21	6
6.01.02.10	Fornecedores	-4.647	21.794
6.01.02.11	Fornecedores - Partes Relacionadas	-354	-11
6.01.02.13	Obrigações Sociais	6.424	5.125
6.01.02.14	Obrigações Fiscais	69.959	51.970
6.01.02.15	Adiantamentos de Seguros	-8.469	72.746
6.01.02.16	Outras Contas a Pagar	10.974	-3.241
6.01.02.17	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-74.745	-48.812
6.01.02.18	Credores pela Concessão	-367	7
6.01.02.19	Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscais	-185	-59
6.01.02.20	Pagamento de Juros	-63.671	-40.675
6.01.03	Outros	193.753	161.246
6.01.03.02	Lucro Líquido do Período	193.753	161.246
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-529.774	-293.729
6.02.01	Aquisições do Ativo Imobilizado	-3.321	-6.908
6.02.02	Adições ao Intangível	-537.475	-325.347
6.02.04	Aplicação Financeira Vinculada	-190.766	-174.486
6.02.05	Valor Resgatado das Aplicações Vinculadas	201.788	213.012
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-193.430	-239.038
6.03.01	Captações	241.982	107.724
6.03.02	Pagamentos	-21.925	-9.349
6.03.03	Pagamento de Juros	-773	-2.868
6.03.04	Pagamento de Debêntures Principal	-168.560	-121.505

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.03.05	Pagamento de Debêntures Juros	-92.818	-116.116
6.03.06	Pagamento de Credores pela Concessão	-31.094	-28.327
6.03.07	Pagamento de Dividendos	-120.242	-68.597
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-289.165	-35.849
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.178.454	1.168.288
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	889.289	1.132.439

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	592.124	0	806.327	0	0	1.398.451	0	1.398.451
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	592.124	0	806.327	0	0	1.398.451	0	1.398.451
5.04	Transações de Capital com os Sócios	87.846	0	-190.332	0	0	-102.486	0	-102.486
5.04.01	Aumentos de Capital	87.846	0	-87.846	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-102.486	0	0	-102.486	0	-102.486
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	193.753	0	193.753	0	193.753
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	193.753	0	193.753	0	193.753
5.07	Saldos Finais	679.970	0	615.995	193.753	0	1.489.718	0	1.489.718

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	549.083	0	559.969	0	-22.271	1.086.781	0	1.086.781
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	549.083	0	559.969	0	-22.271	1.086.781	0	1.086.781
5.04	Transações de Capital com os Sócios	43.041	0	-43.041	0	0	0	0	0
5.04.01	Aumentos de Capital	43.041	0	-43.041	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	161.246	0	161.246	0	161.246
5.07	Saldos Finais	592.124	0	516.928	161.246	-22.271	1.248.027	0	1.248.027

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	1.575.740	1.284.462
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	996.122	888.206
7.01.02	Outras Receitas	579.618	396.256
7.01.02.01	Receita dos Serviços de Construção	524.798	340.667
7.01.02.02	Outras	54.820	55.589
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-814.127	-637.458
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-44.597	-38.904
7.02.04	Outros	-769.530	-598.554
7.02.04.01	Custo dos Serviços Prestados	-77.691	-100.858
7.02.04.02	Custo dos Serviços de Construção	-524.798	-340.667
7.02.04.03	Custo da concessão	-64.346	-61.337
7.02.04.04	Custo de Provisão de Manutenção em Rodovias	-95.389	-79.778
7.02.04.05	Outros	-7.306	-15.914
7.03	Valor Adicionado Bruto	761.613	647.004
7.04	Retenções	-113.869	-98.472
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-113.869	-98.472
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	647.744	548.532
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	82.584	96.577
7.06.02	Receitas Financeiras	64.471	76.477
7.06.03	Outros	18.113	20.100
7.06.03.01	Dividendos Recebidos	1.506	1.134
7.06.03.02	Juros Capitalizados	12.915	9.682
7.06.03.03	Outros	3.692	9.284
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	730.328	645.109
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	730.328	645.109
7.08.01	Pessoal	139.530	114.835
7.08.01.01	Remuneração Direta	101.880	87.343
7.08.01.02	Benefícios	30.008	21.271
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.642	6.221
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	215.340	180.685
7.08.02.01	Federais	157.117	129.877
7.08.02.02	Estaduais	415	237
7.08.02.03	Municipais	57.808	50.571
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	181.705	179.689
7.08.03.01	Juros	143.225	167.973
7.08.03.02	Aluguéis	4.979	4.563
7.08.03.03	Outras	33.501	7.153
7.08.03.03.01	Juros Capitalizados	12.915	0
7.08.03.03.02	Outras	20.586	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	193.753	169.900
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	8.654
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	193.753	161.246

Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.

Divulgação dos Resultados Consolidados

2º Trimestre de 2012





Desempenho

166,5 MILHÕES DE VEIC. EQ. PEDAGIADOS (+2,1%), REC. LÍQUIDA DE R\$ 744,0 MILHÕES (+16,7%), EBITDA AJUSTADO DE R\$ 303,3 MILHÕES (+4,3%) E LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 89,2 MILHÕES

AGENDA DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA



EM PORTUGUÊS

Quarta-feira (15/08/2012)

10:00 (São Paulo)

09:00 (US Eastern Time)

Tel.: +55 (11) 4688-6361

Código: OHL

Replay: Entre 15/08 e 21/08

Fone: +55 (11) 4688-6312

Código: 2236483#

EM INGLÊS

Quarta-feira (15/08/2012)

12:00 (São Paulo)

11:00 (US Eastern Time)

Tel.: +55 (11) 4688-6361

Código: OHL

Replay: Entre 15/08 e 21/08

Fone: +55 (11) 4688-6312

Código: 4313239#

WEBCAST

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet através do link

<http://webcall.rweb.com.br/ohlbrasil>

e ficará disponível no site da Companhia após o evento.

São Paulo, 14 de agosto de 2012 – Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. – OHL Brasil (Novo Mercado da BM&FBovespa: OHLB3) anuncia seu resultado do 2T12, período encerrado em 30 de junho de 2012. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em base consolidada e em Reais, de acordo com a Legislação Societária.

DESTAQUES 2T12

- **Tráfego Pedagiado:** 166,5 milhões de veículos equivalentes no 2T12, com crescimento de 2,1% do volume de tráfego pedagiado nas concessionárias estaduais e federais em relação ao 2T11. No acumulado do ano, a melhora foi de 4,1% totalizando 337,1 milhões de veículos equivalentes
- **Receita Líquida:** Crescimento de 16,7% em relação ao 2T11, totalizando R\$ 744 milhões. Nos 6M12 a Companhia atingiu R\$ 1,5 bilhão de receita líquida, melhora de 23,4% em função do aumento do tráfego, reajustes contratuais e maior volume de obras entre os períodos
- **EBITDA Ajustado:** O EBITDA Ajustado foi de R\$ 303,3 milhões, apresentando crescimento de 4,3% em relação ao 2T11, com margem de 40,8%. No acumulado do ano, o EBITDA Ajustado cresceu 9,8%, passando de R\$ 552,9 milhões nos 6M11 para R\$ 606,8 milhões nos 6M12, com margem de 41,1%
- **Lucro Líquido:** Impactado pelo resultado financeiro totalizou R\$ 89,2 milhões no trimestre com uma evolução de 20,2% no acumulado do ano, fechando os 6M12 com R\$ 193,7 milhões
- **Endividamento:** A dívida líquida totalizou R\$ 2,1 bilhões no 2T12, com aumento de 13,6% frente ao 1T12, reflexo de maiores investimentos da OHL no período. O grau de alavancagem, medido pela relação Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - Ônus Fixo (últ. 12 meses), ficou em 1,8 x
- **Investimentos:** A Companhia investiu R\$ 318 milhões em ativos intangíveis e imobilizados e manutenção de rodovias no 2T12. Deste total, 84,2% foram direcionados às concessionárias federais. No acumulado do ano, o total de investimentos já registra R\$ 597 milhões e nos últimos 12 meses os desembolsos totalizaram R\$ 1,4 bilhão



Indicadores Financeiros	2T12	1T12	2T11	Var%	
				2T12/1T12	2T12/2T11
Veículos equivalentes (Mil)	166.505	170.645	163.050	-2,4%	2,1%
Receita de pedágio (R\$ Mil)	499.626	496.496	453.868	0,6%	10,1%
Receita líquida (R\$ Mil)	743.983	732.765	637.754	1,5%	16,7%
EBITDA (R\$ Mil)	253.864	257.531	236.217	-1,4%	7,5%
EBITDA Ajustado (R\$ Mil) ¹	303.285	303.499	290.658	-0,1%	4,3%
Lucro líquido (R\$ Mil)	89.163	104.590	90.461	-14,7%	-1,4%
Margem EBITDA	34,1%	35,1%	37,0%	-1,0 p.p.	-2,9 p.p.
Margem EBITDA ajustado	40,8%	41,4%	45,6%	-0,7 p.p.	-4,8 p.p.
Patrimônio líquido (R\$ Mil)	1.489.718	1.503.041	1.248.027	-0,9%	19,4%
Ativos totais (R\$ Mil)	5.690.178	5.748.122	5.031.928	-1,0%	13,1%
Dívida bruta / Capitalização total ²	67,9%	67,4%	68,9%	0,5 p.p.	-1,1 p.p.
Dívida líquida / EBITDA ajustado excl. ônus fixo ³	1,8	1,6	1,5	0,2	0,3

¹ Considera ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias.

² Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta

³ EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses

BM&FBovespa: OHLB3
Bloomberg: OHLB3 BZ
Thomson Reuters: OHLB3.BR

Atualização em 13/08/2012
Preço Fech.: R\$ 18,25 por ação
Valor de Mercado: R\$ 6,3 bilhões

Divulgação de Resultados 2T12

14 de agosto de 2012

Pág. 3 de 27



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

(Em milhares de reais)

	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11	1S12	1S11	Var% 1S12/1S11
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	793.769	781.971	682.866	1,5%	16,2%	1.575.740	1.284.462	22,7%
Receitas de pedágio	499.626	496.496	453.868	0,6%	10,1%	996.122	888.206	12,1%
Estaduais	282.746	272.753	254.177	3,7%	11,2%	555.499	491.510	13,0%
Autovias	70.618	67.082	64.004	5,3%	10,3%	137.700	123.341	11,6%
Centrovias	70.282	70.006	62.277	0,4%	12,9%	140.288	121.799	15,2%
Intervias	78.150	75.091	70.788	4,1%	10,4%	153.241	136.027	12,7%
Vianorte	63.696	60.574	57.108	5,2%	11,5%	124.270	110.343	12,6%
Federais	216.880	223.743	199.691	-3,1%	8,6%	440.623	396.696	11,1%
Planalto Sul	22.724	22.846	21.642	-0,5%	5,0%	45.570	43.634	4,4%
Fluminense	35.925	38.055	31.393	-5,6%	14,4%	73.980	62.902	17,6%
Fernão Dias	54.185	54.745	48.373	-1,0%	12,0%	108.930	95.737	13,8%
Régis Bittencourt	63.775	64.829	60.066	-1,6%	6,2%	128.604	119.216	7,9%
Litoral Sul	40.271	43.268	38.217	-6,9%	5,4%	83.539	75.207	11,1%
Outras receitas	30.744	24.076	31.364	27,7%	-2,0%	54.820	55.590	-1,4%
Receitas de obras	263.399	261.399	197.634	0,8%	33,3%	524.798	340.667	54,1%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(49.786)	(49.206)	(45.112)	1,2%	10,4%	(98.992)	(87.370)	13,3%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	743.983	732.765	637.754	1,5%	16,7%	1.476.748	1.197.092	23,4%
CUSTOS E DESPESAS	(490.119)	(475.234)	(401.537)	3,1%	22,1%	(965.353)	(748.039)	29,1%
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(137.289)	(133.372)	(117.639)	2,9%	16,7%	(270.661)	(239.300)	13,1%
Custo dos serv. de construção	(263.399)	(261.399)	(197.634)	0,8%	33,3%	(524.798)	(340.667)	54,1%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(36.339)	(35.058)	(31.603)	3,7%	15,0%	(71.397)	(63.252)	12,9%
Remuneração da administração	(3.868)	(3.093)	(3.133)	25,1%	23,5%	(6.961)	(6.301)	10,5%
Despesas tributárias	(1.147)	(1.088)	(906)	5,4%	26,6%	(2.235)	(1.197)	86,7%
Provisão para manutenção em rodovias	(49.421)	(45.968)	(54.441)	7,5%	-9,2%	(95.389)	(103.812)	-8,1%
Outras receitas operacionais, líquidas	1.344	4.744	3.819	-71,7%	-64,8%	6.088	6.489	-6,2%
EBITDA	253.864	257.531	236.217	-1,4%	7,5%	511.395	449.053	13,9%
Margem EBITDA	34,1%	35,1%	37,0%			34,6%	37,5%	
DEPRECIações E AMORTIZações	(59.992)	(53.877)	(50.087)	11,3%	19,8%	(113.869)	(98.472)	15,6%
Depreciações e amortizações	(59.992)	(53.877)	(50.087)	11,3%	19,8%	(113.869)	(98.472)	15,6%
Amortização do ágio em investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO FINANCEIRO	(63.505)	(46.777)	(51.598)	35,8%	23,1%	(110.282)	(112.263)	-1,8%
Receitas financeiras	23.733	40.690	39.442	-41,7%	-39,8%	64.423	76.446	-15,7%
Despesas financeiras	(87.214)	(87.469)	(91.114)	-0,3%	-4,3%	(174.683)	(188.720)	-7,4%
Variação cambial, líq.	(24)	2	74			(22)	11	
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	130.367	156.877	134.532	-16,9%	-3,1%	287.244	238.318	20,5%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(41.204)	(52.287)	(44.071)	-21,2%	-6,5%	(93.491)	(77.072)	21,3%
Corrente	(41.837)	(49.489)	(45.463)	-15,5%	-8,0%	(91.326)	(77.743)	17,5%
Diferido	633	(2.798)	1.392	-122,6%	-54,5%	(2.165)	671	-422,7%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	89.163	104.590	90.461	-14,7%	-1,4%	193.753	161.246	20,2%



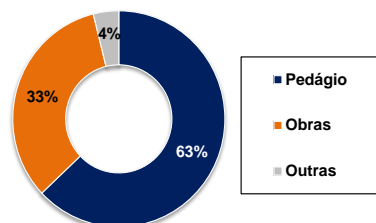
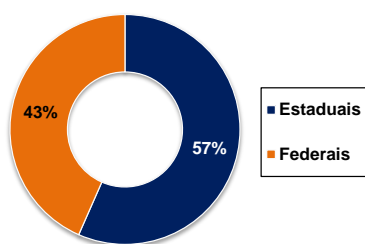
Desempenho

Divulgação de Resultados 2T12

14 de agosto de 2012

Pág. 4 de 27

Desempenho Econômico-Financeiro

Composição da Receita Bruta
2T12Composição da Receita de Pedágio
2T12

Receita Bruta de Serviços

A **receita bruta** da Companhia no 2T12 apresentou **crescimento** de **16,2%** em relação ao mesmo período do exercício anterior, totalizando **R\$ 793,8 milhões**. Contribuiu para este resultado um **maior volume** de **receitas de pedágio** que foram de **R\$ 499,6 milhões** neste trimestre (**+10,1%**), o **aumento** das **receitas com obras**, no valor de **R\$ 263,4 milhões** (**+33,3%**) e **outras receitas**, que incluem conservação, pavimentação de rodovias e receitas acessórias, no total de **R\$ 30,7 milhões** no período (**-2,0%**).

No **acumulado do ano**, o total da receita bruta da OHL atingiu **R\$ 1,6 bilhão**, **crescimento** de **22,7%** em relação aos 6M11.

Receita de Pedágio

O **maior volume** de **veículos pedagiados** (**+2,1%**) e os reajustes contratuais que **elevaram a tarifa média praticada** (**+7,8%**) foram os responsáveis pelo **crescimento**, na comparação com o 2T11, de **10,1%** da **receita de pedágio** que totalizou **R\$ 499,6 milhões** no período. Deste montante, as **concessionárias estaduais** contribuíram com **57%**, registrando **R\$ 282,7 milhões** de receita com pedágio (**+11,2%**), frente aos **R\$ 254,2 milhões** do 2T11. As **concessionárias federais**, que concentraram **43%** do total da receita de pedágio da Companhia, passaram de um faturamento de **R\$ 199,7 milhões** no 2T11, para **R\$ 216,9 milhões** neste trimestre (**+8,6%**).

Nos **6M12**, a OHL já acumula **R\$ 996,1 milhões** de receita de pedágio, **crescimento** de **12,1%** em relação aos 6M11, tendo as **concessionárias estaduais** contribuído com **R\$ 555,5 milhões** (**+13%**) e as federais com **R\$ 440,6 milhões** (**+11,1%**).

Tráfego Pedagiado: A Companhia registrou um total de **166.505 mil veículos equivalentes** no 2T12, o que significou um **crescimento** consolidado de **2,1%** em relação ao mesmo período de 2011. Contribuíram para este resultado o **aumento** de **2,5%** do tráfego nas **concessionárias federais**, que registraram **120.992 mil veículos** neste trimestre e o **crescimento** de **1,0%** do tráfego pedagiado das **concessionárias estaduais** que totalizou **45.513 mil veículos** equivalentes no 2T12.

Seguindo tendência já apontada pelo índice da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), que mede periodicamente o fluxo de veículos nas estradas pedagiadas dos estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, onde a OHL possui exposição relevante, o segundo trimestre de 2012 registrou uma desaceleração do volume de tráfego em relação ao 1T12 (que cresceu 6,1% na comparação com o 1T11). Segundo a ABCR, de maneira geral nas regiões analisadas, o resultado do setor neste período reflete o impacto, no tráfego consolidado, do fluxo de veículos pesados que vem sendo afetado pelo comportamento da atividade industrial e de agronegócio do país.

Neste sentido, no **acumulado do ano**, a Companhia registrou um **crescimento** no tráfego pedagiado consolidado de **4,1%** em relação aos 6M11, com um total de **337.150 mil veículos equivalentes** no primeiro semestre de 2012. Neste mesmo período, as **concessionárias estaduais** cresceram **2,9%** e as **federais** **4,5%**.



Desempenho

Divulgação de Resultados 2T12

14 de agosto de 2012

Pág. 5 de 27

Veículos Equivalentes (Mil)	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11	1S12	1S11	Var% 1S12/1S11
Estaduais	45.513	44.045	45.054	3,3%	1,0%	89.558	87.058	2,9%
Autovias	10.743	10.230	10.735	5,0%	0,1%	20.973	20.685	1,4%
Centrovias	11.877	11.866	11.597	0,1%	2,4%	23.743	22.662	4,8%
Intervias	14.570	14.047	14.518	3,7%	0,4%	28.617	27.886	2,6%
Vianorte	8.323	7.902	8.203	5,3%	1,5%	16.225	15.825	2,5%
Federais	120.992	126.600	117.996	-4,4%	2,5%	247.592	236.873	4,5%
Planalto Sul	6.886	6.923	6.981	-0,5%	-1,4%	13.809	14.075	-1,9%
Fluminense	11.588	12.726	11.212	-8,9%	3,4%	24.314	22.762	6,8%
Fernão Dias	38.703	39.104	37.210	-1,0%	4,0%	77.807	73.643	5,7%
Régis Bittencourt	35.431	36.016	35.296	-1,6%	0,4%	71.447	70.127	1,9%
Litoral Sul	28.384	31.831	27.298	-10,8%	4,0%	60.215	56.266	7,0%
Total	166.505	170.645	163.050	-2,4%	2,1%	337.150	323.932	4,1%

Neste trimestre, destaca-se entre as concessionárias estaduais, a **Centrovias** que registrou **crescimento de 2,4%** do tráfego pedagiado em relação ao 2T11 e de **4,8%** no acumulado do ano, ainda em função dos efeitos positivos da implantação da cobrança bidirecional em 4 praças de pedágio em 2010.

Já nas concessões federais a **Autopista Fluminense** continua se destacando ao capturar os benefícios do acelerado crescimento econômico regional e das obras de duplicação em curso na rodovia, o que proporcionou um **crescimento no total de veículos pedagiados de 3,4%** em relação ao 2T11 e de **6,8%** no **acumulado do ano** quando comparado aos 6M11.

Conforme já comentado pela Companhia em trimestres anteriores, a redução do tráfego pedagiado da **Autopista Planalto Sul** em 1,4% entre o 2T12 e o 2T11 e de 1,9% no acumulado do ano, é ainda reflexo do volume extraordinário de veículos registrados no 1T11 motivado pela interdição em março de 2011 da BR-367, em função do volume de chuvas no período, o que desviou parte do tráfego desta rodovia para os trechos sob concessão da Autopista Planalto Sul, prejudicando a base de comparação trimestral desde então. Este ocorrido foi também o responsável pelo crescimento acima da média da **Autopista Litoral Sul** no trimestre em 4,0% e no acumulado do ano que apresentou aumento de 7,0%.

A **composição do tráfego pedagiado** (medida em veículos equivalentes) no 2T12 foi de **61,5%** de **veículos pesados** e **38,5%** de **veículos leves** nas **concessões estaduais**; e de **75,4%** de **veículos pesados** e **24,6%** de **veículos leves** nas **concessões federais**.

Tarifa Média: No 2T12, a **tarifa média** consolidada das rodovias concessionadas à OHL foi de **R\$ 3,00**, **aumento de 7,8%** em relação à tarifa média do 2T11 que era de R\$ 2,78. Nos 6M12 a tarifa média foi de R\$ 2,95, representando um incremento de 7,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Segue tabela com a evolução consolidada comparativa da tarifa média para cada uma das concessionárias:

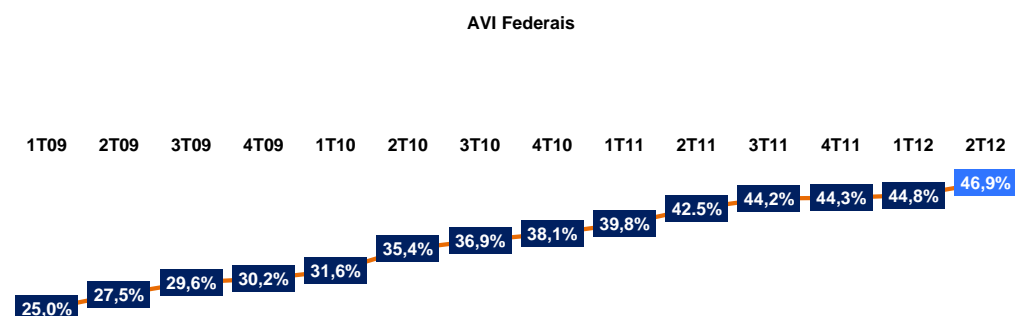
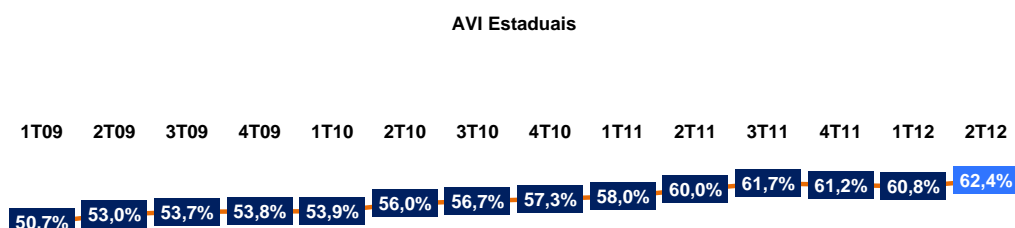
Tarifa Média (R\$ / Veic. Equiv.)	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11	1S12	1S11	Var% 1S12/1S11
Estaduais	6,21	6,19	5,64	0,3%	10,1%	6,20	5,65	9,9%
Autovias	6,57	6,56	5,96	0,2%	10,3%	6,57	5,96	10,1%
Centrovias	5,92	5,90	5,37	0,3%	10,2%	5,91	5,37	9,9%
Intervias	5,36	5,35	4,88	0,3%	10,0%	5,35	4,88	9,8%
Vianorte	7,65	7,67	6,96	-0,2%	9,9%	7,66	6,97	9,8%
Federais	1,79	1,77	1,69	1,4%	5,9%	1,78	1,67	6,3%
Planalto Sul	3,30	3,30	3,10	0,0%	6,5%	3,30	3,10	6,5%
Fluminense	3,10	2,99	2,80	3,7%	10,7%	3,04	2,76	10,1%
Fernão Dias	1,40	1,40	1,30	0,0%	7,7%	1,40	1,30	7,7%
Régis Bittencourt	1,80	1,80	1,70	0,0%	5,8%	1,80	1,70	5,9%
Litoral Sul	1,42	1,36	1,40	4,4%	1,3%	1,39	1,34	3,8%
Total	3,00	2,91	2,78	3,1%	7,8%	2,95	2,74	7,8%



Nas **concessões estaduais** a tarifa média consolidada passou de R\$ 5,64 no 2T11 para **R\$ 6,21** no 2T12, **aumento de 10,1%** relacionado ao reajuste anual de 9,77% realizado em julho de 2011 com base na variação acumulada do IGP-M. Nos 6M12, o crescimento foi de 9,9%.

Em relação às **rodovias federais**, a tarifa média praticada passou de R\$ 1,69 no 2T11, para **R\$ 1,79** no 2T12, **incremento de 5,9%** em virtude do reajuste anual realizado em **fevereiro de 2012**, para as concessionárias **Fluminense e Litoral Sul**, e em **dezembro de 2011** para as concessionárias **Fernão Dias, Régis Bittencourt e Planalto Sul**, de acordo com os critérios dos contratos de concessão e a variação acumulada do IPCA. No acumulado do ano, as concessionárias federais registraram um crescimento de 6,3% em sua tarifa média consolidada.

Meios Eletrônicos: A receita com cobrança eletrônica (Sistema AVI) nas praças de pedágio das concessionárias estaduais representou 62,4% no 2T12, contra 60,0% no 2T11. Nas concessionárias federais, o percentual médio da receita com cobrança eletrônica foi de 46,9% no 2T12 contra 42,5% no 2T11. Abaixo, gráfico com a evolução trimestral da receita por meios eletrônicos desde o primeiro trimestre de 2009:



Receita de Obras

No 2T12, a OHL apresentou **R\$ 263,4 milhões** de receita de obras, o que correspondeu a um **crescimento de 33,3%** em relação aos R\$ 197,6 milhões registrados no 2T11.

Esta receita, meramente contábil advinda das novas orientações do IFRS e sem efeito caixa, está diretamente relacionada aos investimentos da Companhia em seu ativo intangível, hoje concentrados nas **rodovias federais**, que **responderam por 95,1%** de toda a **receita de obras do período**.



No acumulado do ano, a OHL totalizou R\$ 524,8 milhões com receitas de obras, montante 54,1% superior ao registrado nos 6M11, demonstrando a intensificação do seu cronograma de investimentos nas concessões federais.

O maior volume de obras nas rodovias federais justifica-se pelo período inicial que se encontram tais contratos de concessão, os quais demandam investimentos estruturais mais vultosos em contrapartida às concessões estaduais, que já cumpriram substancialmente todas as suas obrigações contratuais de implantação de obras.

Outras Receitas

As “outras receitas” totalizaram **R\$ 30,7 milhões** no 2T12, uma redução de 2,0% em relação ao 2T11. Estas receitas, que foram compostas de **R\$ 3,0 milhões da exploração da faixa de domínio** pelas concessionárias do grupo e **R\$ 27,7 milhões da conservação e pavimentação** das rodovias realizadas pelas construtoras do grupo OHL, que devido à sua natureza eventual, podem variar para cima ou para baixo entre os trimestres.

Nos **6M12**, as “outras receitas” foram de **R\$ 54,8 milhões**, montante 1,4% inferior ao mesmo período de 2011.

Receita Líquida de Serviços e Deduções da Receita

A receita líquida da Companhia no 2T12 foi de **R\$ 744,0 milhões, crescimento de 16,7%** em relação ao 2T11 suportado pelo aumento do tráfego pedagiado, do reajuste periódico de tarifas em todas as concessões do grupo e do maior volume de receitas com obras, conforme já mencionado.

As **deduções da receita** foram de **R\$ 49,8 milhões** no trimestre, compostas por tributos como ISS, PIS e COFINS e cresceram 10,4% em relação ao 2T11, acompanhando principalmente o aumento da receita bruta de pedágio do período.

As deduções dos 6M12 alcançaram R\$ 99,0 milhões, montante 13,3% superior ao registrado nos 6M11, também em linha com a evolução da receita da Companhia.

Os tributos são calculados sobre a receita de pedágios com base nas seguintes alíquotas: PIS (0,65%), COFINS (3,0%) e ISS (5,0%).



Desempenho

Divulgação de Resultados 2T12

14 de agosto de 2012

Pág. 8 de 27

Custos e Despesas

No 2T12, o total de **custos e despesas** da Companhia foi de **R\$ 550,1 milhões**, registrando um incremento de 21,8% em relação ao 2T11. É importante mencionar que deste total, apenas 32,2% são efetivamente “custos caixa”, sendo o restante composto por custos de construção (mera representação contábil registrada nos resultados da Companhia de acordo com orientações do IFRS), provisão para manutenção de rodovias, além da depreciação e amortização, todos sem efeitos caixa.

Neste sentido, os custos e despesas diretamente relacionados às operações da Companhia (“**custo caixa**”), foram de **R\$ 177,3 milhões** no 2T12, um aumento de 18,6% frente ao mesmo período do exercício anterior e de 5,6% em relação ao 1T12.

O “custo caixa” do 2T12, representou 36,9% do total da receita líquida da Companhia, já excluída das receitas de construção.

No acumulado do ano, o total de “custo caixa” foi de R\$ 345,2 milhões, aumento de 12,1% em relação aos 6M11, representando 36,3% do total da receita líquida, ex- receitas de construção.

Custos e Despesas Operacionais (R\$ Mil)	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11	1S12	1S11	Var% 1S12/1S11
Serviços de terceiros	(47.441)	(44.050)	(46.268)	7,7%	2,5%	(91.491)	(89.700)	2,0%
Pessoal	(48.516)	(45.043)	(40.327)	7,7%	20,3%	(93.559)	(81.428)	13,0%
Conservação	(24.460)	(27.625)	(23.321)	-11,5%	4,9%	(52.085)	(47.718)	8,4%
Verba de fiscalização	(8.685)	(8.598)	(8.156)	1,0%	6,5%	(17.283)	(16.259)	5,9%
Custos com Poder Concedente	(8.822)	(8.525)	(7.944)	3,5%	11,1%	(17.347)	(15.366)	11,4%
Seguros e garantias	(5.824)	(4.988)	(5.964)	16,8%	-2,3%	(10.812)	(9.884)	8,6%
Remuneração da administração	(3.868)	(3.093)	(3.133)	25,1%	23,5%	(6.961)	(6.301)	9,5%
Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal	(678)	(207)	3.127	227,5%	-121,7%	(885)	4.577	-
Despesas tributárias	(1.147)	(1.088)	(906)	5,4%	26,6%	(2.235)	(1.197)	46,4%
Outras despesas operacionais, liq.	(27.858)	(24.650)	(16.570)	13,0%	68,1%	(52.508)	(40.284)	23,3%
Subtotal (Custo Caixa)	(177.299)	(167.867)	(149.462)	5,6%	18,6%	(345.166)	(303.560)	12,1%
% Custo Caixa / Receita Líquida (ex-construção)	36,9%	35,6%	34,0%	1,3 p.p.	2,9 p.p.	36,3%	35,4%	0,9 p.p.
Custo dos serviços de construção	(263.399)	(261.399)	(197.634)	0,8%	33,3%	(524.798)	(340.667)	35,1%
Provisão p/ manutenção em rodovias	(49.421)	(45.968)	(54.441)	7,5%	-9,2%	(95.389)	(103.812)	-8,8%
Depreciação e Amortização	(59.992)	(53.877)	(50.087)	11,3%	19,8%	(113.869)	(98.472)	13,5%
Total	(550.111)	(529.111)	(451.624)	4,0%	21,8%	(1.079.222)	(846.511)	21,6%

Entre as principais variações nas linhas que compõem o “custo caixa” da Companhia destaca-se:

- Os efeitos da internalização em janeiro de 2012 da equipe de arrecadadores da Autopista Litoral Sul que eram terceirizados, combinados com o aumento do quadro de funcionários da OHL em relação ao 2T11, principalmente na Latina Manutenção, em função da intensificação do cronograma de obras nas rodovias federais e finalmente o dissídio de 5,5% concedido em março de 2012, em conjunto contribuíram para o aumento de 20,3% dos custos com pessoal entre o 2T12 e o 2T11.
- O aumento de 2,5% de serviços de terceiros impactado por reajustes oriundos de dissídios para estes profissionais. No entanto, o aumento percentual desta linha de custo foi menor que o dissídio aplicado, ao ser compensado pela redução do quadro de terceiros em função dos processos de internalização, conforme comentado e outras medidas de gestão.



Desempenho

Divulgação de Resultados 2T12

14 de agosto de 2012

Pág. 9 de 27

- O aumento de 4,9% nos custos de conservação em relação ao 2T11, traduzindo-se em maiores intervenções para reparos e melhorias nas rodovias sob concessão da Companhia, como a troca de sinalização, ajustes na pista, troca ou adição de defensas metálicas, entre outros. Estas intervenções são pontuais e seu montante varia de acordo com a ocorrência de eventos que demandem ações imediatas para a manutenção do bom estado da infraestrutura das rodovias. No entanto, em relação ao 1T12, os custos de conservação apresentaram redução de 11,5%.
- As variações com os custos com a verba de fiscalização são provenientes de reajustes, previstos no contrato de concessão, de acordo com o IPCA.
- Já os custos com o poder concedente são diretamente proporcionais ao crescimento da receita de pedágio das concessões estaduais, uma vez que correspondem a 3% desta receita. Desta forma, enquanto a receita bruta de pedágios das concessionárias estaduais cresceu 11,2% entre o 2T12 e o 2T11, o aumento dos custos com o poder concedente no mesmo período apresentou crescimento de 11,1%.

É importante mencionar que, apesar do aumento de 18,6% dos “custos caixa” no 2T12 em relação ao mesmo período de 2011, no acumulado do ano o aumento foi de 12,1%, o que significa dizer que salvo eventos pontuais ou extraordinários, os custos da Companhia historicamente acompanham os movimentos de reajustes de inflação do período e tendem a se equilibrar ao analisarmos os resultados da Companhia de forma consolidada a cada ano.

EBITDA e EBITDA Ajustado

A OHL registrou no 2T12 **crescimento de 7,5%** em seu **EBITDA** que totalizou **R\$ 254 milhões**. No **acumulado do ano**, a Companhia atingiu **R\$ 511,4 milhões**, uma **melhora de 13,9%** em relação aos 6M11. A **margem EBITDA** foi de **34,1%** no trimestre e de 34,6% no semestre.

Já o resultado operacional medido pelo **EBITDA Ajustado**, que considera a reversão da provisão para manutenção de rodovias, registrou o montante de **R\$ 303,3 milhões** no 2T12, **alta de 4,3%** em relação ao 2T11 com **margem de 40,8%**. Nos **6M12**, o EBITDA Ajustado alcançou **R\$ 606,8 milhões**, resultado **9,8% superior** ao mesmo período do ano anterior, com margem de 41,1%.

EBITDA								
(Em milhares de reais)								
	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11	1S12	1S11	Var% 1S12/1S11
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	743.983	732.765	637.754	1,5%	16,7%	1.476.748	1.197.092	23,4%
Custos e Despesas (excl. deprec. e amortização)	(490.119)	(475.234)	(401.537)	3,1%	22,1%	(965.353)	(748.039)	29,1%
EBITDA ¹	253.864	257.531	236.217	-1,4%	7,5%	511.395	449.053	13,9%
Margem EBITDA	34,1%	35,1%	37,0%	-1,0 p.p.	-2,9 p.p.	34,6%	37,5%	-2,9 p.p.
(+) Provisão para manutenção de rodovias	49.421	45.968	54.441	7,5%	-9,2%	95.389	103.812	-8,1%
EBITDA Ajustado ²	303.285	303.499	290.658	-0,1%	4,3%	606.784	552.865	9,8%
Margem EBITDA Ajustada	40,8%	41,4%	45,6%	-0,7 p.p.	-4,8 p.p.	41,1%	46,2%	-5,1 p.p.

¹ EBITDA (*Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

² Considera os ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias (pronunciamento contábil ICPC 01).



Desempenho

Divulgação de Resultados 2T12

14 de agosto de 2012

Pág. 10 de 27

Como demonstrado na tabela abaixo, a **margem EBITDA** da Companhia, em relação à receita líquida **excluída da receita de obras**, foi de **52,8%** no 2T12 com redução de 0,9 p.p. em relação ao 2T11, em função principalmente do incremento dos custos da Companhia, conforme já mencionado. Porém, **no acumulado do ano**, a margem que foi de **53,7%** apresentou **melhora de 1,3 p.p.** em relação aos 6M11. E finalmente, a **margem EBITDA Ajustada (ex-receitas e custos de obras)** foi de **63,1%** no trimestre e de 63,7% no semestre.

EBITDA Ex-Obras (excluindo efeitos de receitas e custos de obras)	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11	1S12	1S11	Var% 1S12/1S11
Receita Líquida Total	743.983	732.765	637.754	1,5%	16,7%	1.476.748	1.197.092	23,4%
(-) Receita de Obras	(263.399)	(261.399)	(197.634)	0,8%	33,3%	(524.798)	(340.667)	54,1%
(=) Receita Líquida ex-Obras	480.584	471.366	440.120	2,0%	9,2%	951.950	856.425	11,2%
EBITDA (ex-receitas e custos de obras)	253.864	257.531	236.217	-1,4%	7,5%	511.395	449.053	13,9%
(+) Provisão para Manutenção de Rodovias	49.421	45.968	54.441	7,5%	-9,2%	95.389	103.812	-8,1%
EBITDA Ajustado (ex-receitas e custos de obras)	303.285	303.499	290.658	-0,1%	4,3%	606.784	552.865	9,8%
Margem EBITDA (ex-receitas e custos de obras)	52,8%	54,6%	53,7%	-1,8 p.p.	-0,8 p.p.	53,7%	52,4%	1,3 p.p.
Margem EBITDA Ajustada (ex-receitas e custos de obras)	63,1%	64,4%	66,0%	-1,3 p.p.	-2,9 p.p.	63,7%	64,6%	-0,8 p.p.

É importante mencionar em relação ao EBITDA consolidado da OHL, que o mesmo é composto não só pelo resultado das suas concessionárias estaduais e federais, uma vez que carrega também a estrutura da *holding* da Companhia e suas empresas construtoras.

Neste sentido, para uma melhor análise do **resultado operacional** da Companhia, apresentamos a **abertura** do seu **EBITDA Ajustado**, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Ebitda Ajustado (R\$ Mil)	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11
Ebitda Ajustado - Consolidado	303.285	303.499	290.658	-0,1%	4,3%
Estaduais	204.881	193.642	183.484	5,8%	11,7%
Federais	94.940	103.541	87.708	-8,3%	8,2%
Holding	(3.982)	(4.886)	(1.630)	-18,5%	144,3%
Construtoras	7.446	11.202	21.096	-33,5%	-64,7%

Enquanto o crescimento do EBITDA Ajustado da Companhia foi de 4,3% entre o 2T11 e o 2T12, o seu **resultado operacional medido pelo EBITDA das concessionárias** foi significativamente superior, **crescendo** no mesmo período **11,7%** nas **concessões estaduais** e **8,2%** nas **concessões federais**.

Segue abaixo tabela com o cálculo do EBITDA e EBITDA Ajustado das empresas do Grupo OHL para o 2T12:

Sociedades do Grupo (R\$ Mil)	Receita Líquida			Custos e Despesas ¹			EBITDA	Provisão para Manut. de Rodovias	EBITDA Ajustado	Margem EBITDA Ajustado
	Receita de Serviços (A)	Receita de Obras (B)	Total (A + B)	Custos dos Serv. Prestados (A)	Custos dos Serv. de Construção (B)	Total (A + B)				
Autovias	64.960	9.044	74.004	(22.747)	(9.044)	(31.791)	42.213	9.216	51.429	69,5%
Centrovias	64.888	845	65.733	(24.550)	(845)	(25.395)	40.338	10.673	51.011	77,6%
Intervias	72.307	1.564	73.871	(24.097)	(1.564)	(25.661)	48.210	8.130	56.340	76,3%
Vianorte	58.576	1.495	60.071	(24.812)	(1.495)	(26.307)	33.764	12.337	46.101	76,7%
Estaduais	260.731	12.948	273.679	(96.206)	(12.948)	(109.154)	164.525	40.356	204.881	74,9%
Planalto Sul	20.387	37.675	58.062	(15.030)	(37.675)	(52.705)	5.357	1.257	6.614	11,4%
Fluminense	32.422	38.876	71.298	(17.050)	(38.876)	(55.926)	15.372	1.315	16.687	23,4%
Fernão Dias	49.576	59.453	109.029	(30.680)	(59.453)	(90.133)	18.896	2.518	21.414	19,6%
Régis Bittencourt	58.410	58.570	116.980	(26.457)	(58.570)	(85.027)	31.953	2.128	34.081	29,1%
Litoral Sul	36.535	55.877	92.412	(22.238)	(55.877)	(78.115)	14.297	1.847	16.144	17,5%
Federais	197.330	250.451	447.781	(111.455)	(250.451)	(361.906)	85.875	9.065	94.940	21,2%
Total Concessionárias	458.061	263.399	721.460	(207.661)	(263.399)	(471.060)	250.400	49.421	299.821	41,6%
OHL Holding	-	-	-	(3.982)	-	(3.982)	(3.982)	-	(3.982)	-
Construtoras	-	115.906	115.906	-	(108.460)	(108.460)	7.446	-	7.446	-
Outras sociedades e eliminações p/ consolidação	-	(93.383)	(93.383)	-	93.383	93.383	-	-	-	-
Total Consolidado	458.061	285.922	743.983	(211.643)	(278.476)	(490.119)	253.864	49.421	303.285	40,8%

¹Exclui Depreciação e Amortização



Desempenho

Divulgação de Resultados 2T12

14 de agosto de 2012

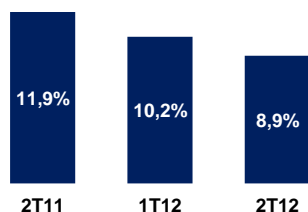
Pág. 11 de 27

Resultado Financeiro

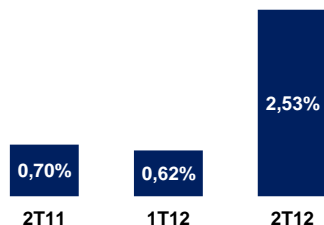
Resultado Financeiro (R\$ Mil)	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11	1S12	1S11	Var% 1S12/1S11
Receitas Financeiras	23.733	40.690	39.442	-41,7%	-39,8%	64.423	76.446	-15,7%
Juros Ativos	(4.278)	4.791	2.692	-189,3%	-258,9%	513	5.068	-89,9%
Aplicações Financeiras	27.889	27.268	35.970	2,3%	-22,5%	55.157	70.512	-21,8%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	-	8.382	-	-	-	8.382	-	-
Outras Receitas	122	249	780	-51,0%	-84,4%	371	866	-57,2%
Despesas Financeiras	(87.214)	(87.469)	(91.114)	-0,3%	-4,3%	(174.683)	(188.720)	-7,4%
Encargos Financeiros	(65.730)	(73.671)	(76.673)	-10,8%	-14,3%	(139.401)	(154.237)	-9,6%
Atualização do Ônus da Concessão	(12.453)	(5.044)	(7.883)	146,9%	58,0%	(17.497)	(20.181)	-13,3%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	(5.897)	(6.399)	(3.182)	-7,8%	85,3%	(12.296)	(5.838)	110,6%
Outras Despesas	(3.134)	(2.355)	(3.376)	33,1%	-7,2%	(5.489)	(8.464)	-35,1%
Variação Cambial, liq.	(24)	2	74	n.a.	n.a.	(22)	11	n.a.
Resultado Financeiro	(63.505)	(46.777)	(51.598)	35,8%	23,1%	(110.282)	(112.263)	-1,8%

No 2T12, a Companhia registrou um **resultado financeiro líquido negativo de R\$ 63,5 milhões**, frente ao resultado negativo de R\$ 46,8 milhões do 1T12. Esta piora no resultado financeiro está diretamente relacionada à **redução das receitas financeiras (-41,7%)** em relação ao trimestre anterior, enquanto as **despesas financeiras** apresentaram **ligeira redução (-0,3%)** na comparação com o 1T12.

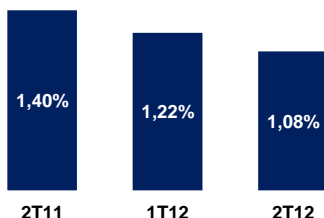
Taxa DI (média trimestral)



IGP-M (trimestral)



IPCA (trimestral)



As **receitas financeiras**, que passaram de R\$ 40,7 milhões no 1T12, para **R\$ 23,7 milhões** no 2T12, sofreram significativa diminuição, principalmente em função:

- **Redução da posição de caixa** da Companhia (caixa e equivalentes + aplicações vinculadas) em virtude de desembolsos vinculados à parcela não financiável do seu plano de investimentos, passando de um total de caixa e aplicações de R\$ 1,2 bilhão no 1T12, para R\$ 1,0 bilhão no 2T12.
- **Redução gradual das taxas de juros** no país afetando a rentabilidade das aplicações financeiras.
- **Não existência** no 2T12 de **receitas provenientes de reversão de ajuste a valor presente** e que foram de R\$ 8,4 milhões no 1T12 em função de readequações no cronograma dos investimentos previamente provisionados, afetando a comparabilidade entre os períodos.

Em relação às **despesas financeiras**, que foram de **R\$ 87,2 milhões** no trimestre, praticamente estáveis em relação ao 1T12, destaca-se:

- **Queda de 10,8%** dos **encargos financeiros** em função da redução da taxa média de juros básicos no período e continuidade do cronograma de amortização das debêntures da Companhia que possuem custo financeiro mais elevado em relação às demais linhas de financiamento.
- **Redução de 7,8%** com **encargos** relacionados aos ajustes a valor presente (AVP).

Estes efeitos acima mencionados mais que compensaram:

- A **atualização monetária do ônus da concessão** indexado ao IGP-M, que passou de R\$ 5,0 milhões no 1T12, para R\$ 12,4 milhões no 2T12.
- O **aumento de outras despesas financeiras** que passaram de R\$ 2,3 milhões no 1T12, para R\$ 3,1 milhões no 2T12.

Adicionalmente, pode-se destacar que considerando-se o total de Encargos Financeiros no 2T12, e a dívida bruta da Companhia ao final do trimestre, obtém-se um **custo médio de dívida** de aproximadamente **8,7% ao ano**.



Lucro Líquido

O **lucro líquido** da OHL no 2T12 foi de **R\$ 89,2 milhões**, resultado 1,4% inferior ao registrado no 2T11. Apesar do crescimento apresentado pela Companhia em sua receita líquida, este resultado foi impactado basicamente por:

- Um crescimento mais acentuado, neste trimestre, dos custos e despesas, conforme já mencionado neste relatório;
- Um incremento natural de 19,8% na depreciação e amortização, em linha com o crescimento da base do ativo imobilizado da Companhia, em função do cronograma de investimentos, combinado com a metodologia do IFRS, que considera o tempo restante de concessão dos ativos e as respectivas curvas de tráfego para determinar os valores de depreciação e amortização do período;
- Um resultado financeiro líquido negativo, em patamar superior ao trimestre anterior, resultado de uma significativa redução das receitas financeiras, conforme comentado.

Por outro lado, no **acumulado do ano**, o **lucro líquido** da Companhia obteve uma **melhora** de **20,2%** na comparação com os 6M11, totalizando **R\$ 193,7 milhões**.

Pagamento de Dividendos

Em **14 de maio** de 2012, a Companhia efetuou **pagamento** de **R\$ 120,3 milhões** a título de distribuição de **dividendos**, conforme aprovado em Assembleia Geral Ordinária realizada em 25 de abril de 2012. Os dividendos pagos, que corresponderam, a **R\$ 1,74622096164479 por ação**, somaram-se aos R\$ 74,9 milhões intermediários pagos em dezembro de 2011, totalizando R\$ 195,2 milhões em dividendos em relação aos resultados da OHL do exercício de 2011.



Endividamento

A aceleração do cronograma de obras e investimentos da Companhia, de acordo com suas obrigações contratuais notadamente em suas concessões federais, tem exercido influência no endividamento e posição de caixa da Companhia.

A **dívida bruta**, que foi de **R\$ 3,1 bilhões** no 2T12, apresentou **crescimento** de **1,3%** em relação ao trimestre anterior, sendo 13,5% maior do que a do 2T11, justamente pelo maior volume de investimentos em relação àquele período.

Já a **posição de caixa e equivalentes de caixa**, apresentou uma **redução** de **20,6%** ou R\$ 230,6 milhões em relação ao 1T12, passando de R\$ 1,1 bilhão para R\$ 889,3 milhões no 2T12. Esta diminuição do caixa está associada principalmente aos desembolsos das parcelas não financiáveis das obras em execução. Vale lembrar que a Companhia conta com recursos do BNDES com linhas de financiamento de longo prazo que podem cobrir até 70% do valor total de obras, sendo o restante aportado pela Companhia.

Ao caixa e equivalentes de caixa, somam-se as aplicações financeiras vinculadas, totalizando no trimestre o montante de **R\$ 1,0 bilhão em disponibilidades**, valor que deduzido da dívida bruta resulta em um **endividamento líquido** de **R\$ 2,1 bilhões** no 2T12, **aumento** de **13,6%** em relação ao 1T12 e de 35,8% em relação ao 2T11, em função dos motivos apresentados anteriormente.

Endividamento (Em milhares de reais)	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11
Dívida Bruta	3.144.590	3.103.749	2.769.673	1,3%	13,5%
Curto Prazo	431.973	413.826	908.081	4,4%	-52,4%
Longo Prazo	2.712.617	2.689.923	1.861.592	0,8%	45,7%
Caixa e equivalentes de caixa	889.289	1.119.889	1.132.439	-20,6%	-21,5%
Aplicações financeiras vinculadas ¹	116.316	100.750	62.533	15,5%	86,0%
Dívida Líquida	2.138.985	1.883.110	1.574.701	13,6%	35,8%

¹ Curto e longo prazos

Empréstimos BNDES: A Companhia conta com recursos na modalidade de empréstimos ponte e de longo prazo, concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, para financiar os programas de investimento das concessões federais da Companhia. Desta forma, **todas** as **5 concessionárias federais** já **contam com linhas de financiamento** de longo prazo aprovadas, **garantindo** os recursos necessários para a **implantação das principais obras** contratuais até o final do período de concessão.

Até 30 de junho de 2012 foram desembolsados R\$ 1,7 bilhão referentes a empréstimos do BNDES, restando, portanto, um saldo a utilizar de R\$ 2,0 bilhões.

BNDES (R\$ Mil)					
Total Contratado		Total Tomado		Saldo Disponível	
Total Contratado	3.694.549	Total Tomado	1.724.380	Disponível	1.970.169
Planalto Sul	331.344	Planalto Sul	200.170	Planalto Sul	131.174
Fluminense	780.819	Fluminense	240.418	Fluminense	540.401
Fernão Dias	702.754	Fernão Dias	448.462	Fernão Dias	254.292
Régis Bittencourt	1.069.495	Régis Bittencourt	555.245	Régis Bittencourt	514.250
Litoral Sul	810.137	Litoral Sul	280.085	Litoral Sul	530.052



Desempenho

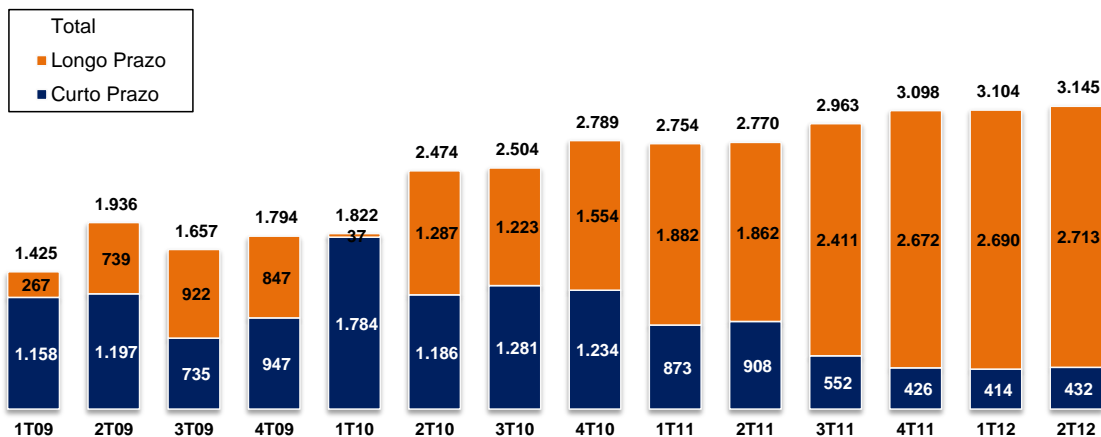
Divulgação de Resultados 2T12

14 de agosto de 2012

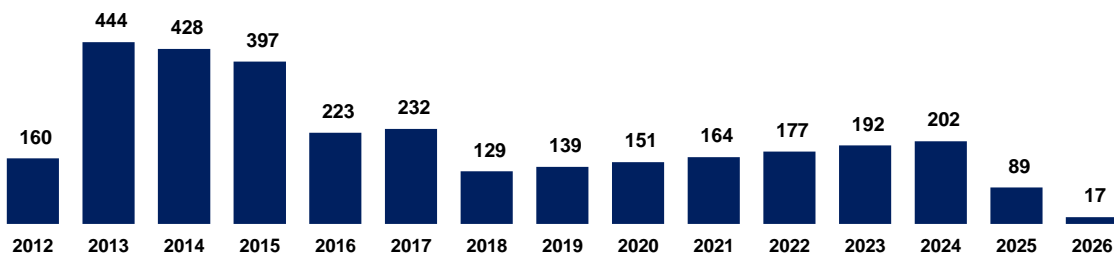
Pág. 14 de 27

A seguir maiores detalhes sobre as características do endividamento da Companhia:

Evolução do Endividamento Bruto (R\$ milhões)

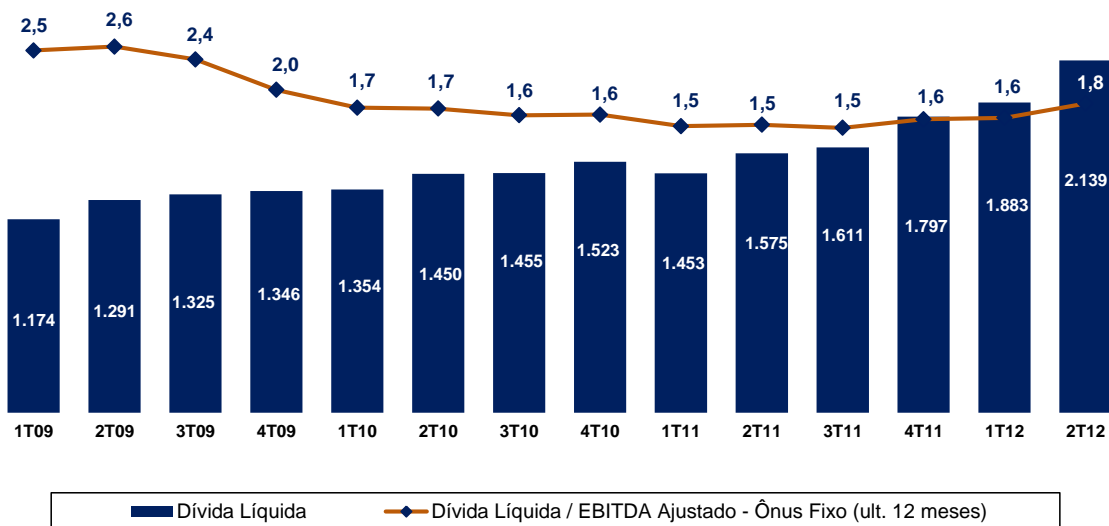


Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)



A dívida líquida no final do 2T12 representava 1,8 vezes o EBITDA Ajustado gerado menos o pagamento do ônus fixo nos últimos 12 meses. Ligeira alta em relação ao 1T12 em função de maiores desembolsos de caixa para a realização do programa de investimentos nas concessionárias federais.

Grau de Alavancagem e Dívida Líquida (R\$ milhões)





Desempenho

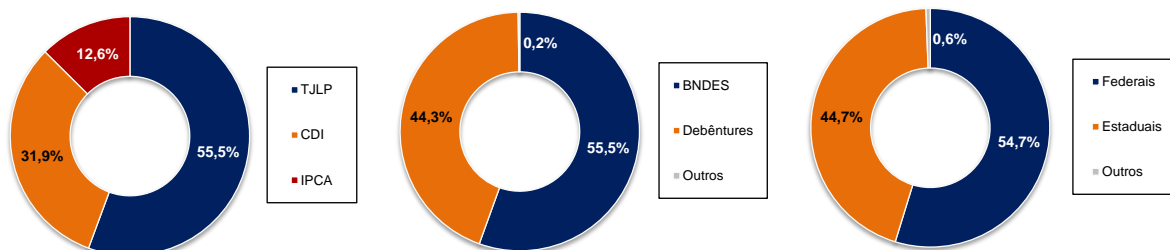
Divulgação de Resultados 2T12

14 de agosto de 2012

Pág. 15 de 27

Ao final do 2T12, a dívida bruta consolidada (empréstimos e financiamentos mais debêntures) totalizava R\$ 3,1 bilhões, sendo que deste montante 55,5% correspondia a contratos indexados pela TJLP, 31,9% correspondia a contratos atrelados ao CDI e 12,6% a contratos atrelados ao IPCA.

Perfil da Dívida Bruta (%)



Endividamento Bruto (Em milhares de reais)	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11
Indexador					
TJLP	1.745.701	1.618.460	1.060.564	7,9%	64,6%
CDI	1.010.457	1.109.044	1.343.214	-8,9%	-24,8%
IPCA	395.096	383.777	376.348	2,9%	5,0%
<i>Custos e encargos antecipados</i>	<i>(6.664)</i>	<i>(7.532)</i>	<i>(10.453)</i>	<i>-11,5%</i>	<i>-36,2%</i>
Total	3.144.590	3.103.749	2.769.673	1,3%	13,5%

Ônus Fixo pago ao Poder Concedente

De acordo com as condições estabelecidas nos contratos de concessão, as concessionárias estaduais devem pagar ônus fixo ao Poder Concedente como contrapartida pela outorga da concessão. No 2T12, o montante pago foi correspondente a R\$ 15,5 milhões.

Ônus Fixo Pago - Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11	1S12	1S11	Var% 1S12/1S11
Total	(15.548)	(15.546)	(14.164)	0,0%	9,8%	(31.094)	(28.327)	9,8%
Autovias	(1.638)	(1.636)	(1.492)	0,1%	9,8%	(3.274)	(2.983)	9,8%
Centrovias	(2.449)	(2.449)	(2.231)	0,0%	9,8%	(4.898)	(4.462)	9,8%
Intervias	(1.524)	(1.524)	(1.388)	0,0%	9,8%	(3.048)	(2.777)	9,8%
Vianorte	(9.937)	(9.937)	(9.053)	0,0%	9,8%	(19.874)	(18.105)	9,8%

Em 30 de junho de 2012, o valor nominal e o número de parcelas mensais a serem pagas relacionadas ao ônus fixo estavam representados da seguinte forma:

Concessionárias	Valor Nominal (R\$ Mil)			Parcelas Mensais
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
Autovias	6.649	29.829	36.478	74
Centrovias	9.950	42.721	52.671	71
Intervias	5.896	34.245	40.141	91
Vianorte	40.365	165.473	205.838	68
Total	62.860	272.268	335.128	



Desempenho

Divulgação de Resultados 2T12

14 de agosto de 2012

Pág. 16 de 27

Investimentos e Manutenção de Rodovias

A Companhia investiu R\$ 318,0 milhões em ativos imobilizados e intangíveis, e manutenção de rodovias no 2T12. Deste total, 84,2% foram destinados às obras previstas nos contratos de concessão de suas rodovias federais. Desde o final de 2011, a Companhia tem intensificado a execução do seu cronograma de investimentos, o que foi possível, entre outros fatores, pela obtenção de novas licenças ambientais.

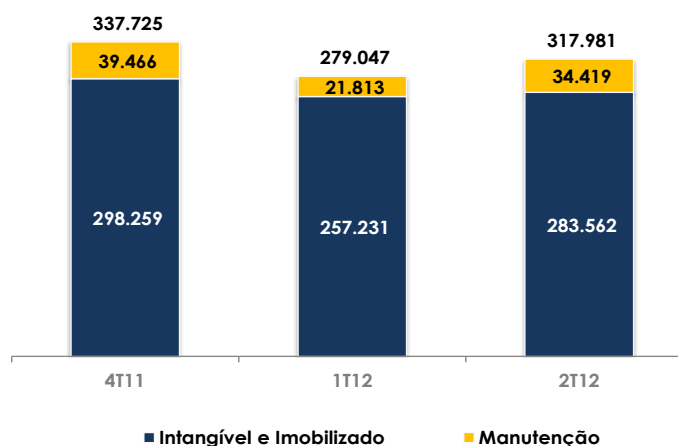
O total de investimentos deste trimestre foi 48,3% superior ao registrado no 2T11, em função do maior volume de obras nas rodovias federais, e foi 14,0% superior em relação ao 1T12, incremento que foi possível graças ao final do período de chuvas do primeiro trimestre que pode ocasionar atrasos no cronograma de obras previstos.

Investimentos Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	2T12			1S12		
	Antes do IFRS (A + B)	IFRS		Antes do IFRS (A + B)	IFRS	
		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)
Autovias	16.036	10.431	5.605	24.092	13.936	10.156
Centrovias	11.176	1.159	10.017	16.868	1.541	15.327
Intervias	6.344	1.506	4.838	13.000	2.486	10.514
Vianorte	15.150	1.191	13.959	22.375	2.140	20.235
Estaduais	48.706	14.287	34.419	76.335	20.103	56.232
Planalto Sul	36.796	36.796	-	78.410	78.410	-
Fluminense	40.834	40.834	-	71.783	71.783	-
Fernão Dias	57.497	57.497	-	107.396	107.396	-
Régis Bittencourt	71.431	71.431	-	141.793	141.793	-
Litoral Sul	61.087	61.087	-	118.441	118.441	-
Federais	267.645	267.645	-	517.823	517.823	-
Total	316.351	281.932	34.419	594.158	537.926	56.232
<i>Outros invest. e ajustes de consolidação</i>	1.630	1.630	-	2.870	2.870	-
Total	317.981	283.562	34.419	597.028	540.796	56.232

É importante destacar que por se tratarem de concessões em período inicial, as concessionárias federais não apresentam desembolso de caixa referente à manutenção. Os primeiros desembolsos significativos com manutenção estão previstos para o ano de 2016.

A OHL informa que desde 2008, já realizou investimentos no valor de R\$ 3,0 bilhões nas concessionárias federais. A companhia estima investir em 2012 R\$ 1,2 bilhão nas concessões federais e R\$ 170,0 milhões nas concessões estaduais, em ativos imobilizados e intangíveis, e na manutenção das rodovias.

Segue total de investimentos da Companhia nos últimos trimestres:





As obras mais relevantes no período, para as quais os investimentos da Companhia foram destinados são as seguintes:

Autopista Fluminense

Continuidade das obras de duplicação de 59,6 quilômetros da rodovia BR 101/RJ, entre os municípios de Macaé e Campos de Goytacazes, iniciadas no 3T11, logo após a obtenção da licença de instalação junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Nesta primeira fase, serão investidos cerca de R\$ 200 milhões. Ao todo, o projeto prevê a duplicação de 176,6 quilômetros, sendo que deste total, além das obras já em execução, foi emitido pelo IBAMA em junho de 2012, licença prévia (“L.P.”), que precede a licença de instalação, para a duplicação de adicionais 70,9 km da rodovia.

Durante o primeiro semestre de 2012, foram também concluídas as obras de construção de 5 novas passarelas e de uma nova base operacional em São Gonçalo (RJ).

Autopista Fernão Dias

Conclusão de 2,7 quilômetros da primeira etapa incluindo a construção de um trevo em desnível, e em andamento as obras de 5,4 quilômetros da segunda etapa de implantação do contorno de Betim (MG), a partir da liberação das licenças de obras no 4T11. O contorno será a ligação das duas extremidades da rodovia possibilitando a criação de uma alternativa para o tráfego rodoviário de longa distância. O projeto prevê investimentos totais da ordem de R\$ 35,0 milhões. As obras tiveram início no mês de outubro de 2011.

A Autopista Fernão Dias também concluiu a construção de 6 novas passarelas no 2T12, totalizando 10 nos 6M12 e realizou diversas obras de melhorias de acesso à rodovia durante o período.

Autopista Régis Bittencourt

Concluídos e em operação 4,2 quilômetros da duplicação da Serra do Cafezal (BR-116/SP) na extremidade de Miracatu e continuidade das obras de construção do trecho inicial da duplicação, que em conjunto irão totalizar 11,5 quilômetros, na altura dos municípios de Juquitiba (SP) e Miracatu (SP). Ao todo serão duplicados 30,5 quilômetros de rodovia, sendo que a liberação da licença relativa ao trecho intermediário depende da conclusão da análise realizada pelo órgão ambiental. A Autopista Régis Bittencourt e a OHL Brasil envidarão seus melhores esforços para o atendimento de qualquer solicitação adicional durante o processo. No total, serão investidos aproximadamente R\$ 560,0 milhões neste projeto.

Destaca-se também a construção de 4 passarelas no período, totalizando 8 novas entregues nos 6M12 e a conclusão de obras de reforço estrutural e alargamento de 1 ponte no 2T12, totalizando 8 “obras de arte” recuperadas nos 6M12.

Autopista Planalto Sul

Dos 25 quilômetros de duplicação da BR-116/PR entre Curitiba e Mandirituba, estão em andamento as obras de duplicação de 8 quilômetros até Fazenda Rio Grande, após a liberação da licença de instalação pelo IBAMA. O projeto tem previsão de investimentos de R\$ 62,4 milhões.



A rodovia também recebeu o reforço estrutural e alargamento de 2 pontes durante o 2T12, totalizando 3 nos 6M12, e concluiu obras de melhoria de interseção no entroncamento da rodovia BR-116/SC com a BR-470/SC.

Autopista Litoral Sul

Adicionalmente à construção de 2,7 quilômetros de ruas laterais no município de Camboriú (SC), 2,8 quilômetros no município de Tijucas (SC), da conclusão de trevo em desnível no distrito industrial de São José dos Pinhais (PR), de trevo em desnível no entroncamento do Contorno Leste de Curitiba (BR-116/PR) com a rodovia PR-09, Estrada da Graciosa, e da conclusão de obras de reforço estrutural e alargamento de 2 viadutos no 1T12, concluiu no segundo trimestre de 2012 a construção de 1 base operacional em Biguaçu (SC), 1 passarela, 1 reforço estrutural de ponte e 1,5 quilômetro de ruas laterais em Itapema (SC).



Quadro de Pessoal

Ao final do 2T12, o quadro de pessoal da OHL era de **6.839 funcionários**, mantendo-se estável em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o 2T11, este efetivo registrou um aumento de 18,4%.

A intensificação do ritmo de obras e projetos nas rodovias federais da OHL nos últimos trimestres foi a principal responsável pelo incremento do quadro de pessoal da Companhia em relação ao ano de 2011, como pode ser observado no aumento de profissionais na Latina Manutenção, empresa construtora do grupo, que passou de 1.808 funcionários no 2T11, para 2.497 neste trimestre. Também contribui para o aumento em relação ao exercício anterior, a internalização da equipe de arrecadação das praças de pedágio da Autopista Litoral Sul, que eram terceirizados e passaram a compor seu quadro de pessoal.

Conforme mencionado, o quadro de pessoal praticamente não sofreu alterações em relação ao 1T11, valendo apenas destacar que em junho de 2012 a OHL iniciou um processo de reestruturação da Paulista Infraestrutura, realocando seus profissionais com funções de gerenciamento de investimentos e obras, para suas concessionárias federais. Esta medida, com o objetivo de reorganizar a estrutura de pessoal da Companhia, pode ser observada na redução do quadro de funcionários da Paulista na mesma proporção do incremento de pessoal nas concessões federais.

Quadro de Pessoal	2T12	1T12	2T11	Var.	
				2T12/1T12	2T12/2T11
OHL (Holding)	116	118	109	(2)	7
<i>Concessionárias Estaduais</i>	<i>1.347</i>	<i>1.354</i>	<i>1.326</i>	<i>(7)</i>	<i>21</i>
Autovias	201	203	200	(2)	1
Centrovias	323	318	324	5	(1)
Intervias	561	570	562	(9)	(1)
Vianorte	262	263	240	(1)	22
<i>Concessionárias Federais</i>	<i>2.702</i>	<i>2.435</i>	<i>2.135</i>	<i>267</i>	<i>567</i>
Litoral Sul	555	504	307	51	248
Planalto Sul	263	218	187	45	76
Fluminense	270	243	254	27	16
Fernão Dias	978	909	843	69	135
Régis Bittencourt	636	561	544	75	92
Paulista	4	292	223	(288)	(219)
Latina Manutenção	2.497	2.418	1.808	79	689
Latina Sinalização	173	177	175	(4)	(2)
Total	6.839	6.794	5.776	45	1.063



Eventos Subsequentes

• Fato Relevante – Acordo para a Incorporação da Partícipes em Brasil

A Companhia divulgou fato relevante no dia 06 de agosto de 2012 comunicando que Obrascon Huarte Lain S.A. (controladora indireta da OHL Brasil) e Abertis Infraestructuras S.A., celebraram em 04 de agosto um acordo para **incorporação da Partícipes em Brasil S.L.**, sociedade que detém 60% do capital da Companhia, **pela Abertis**.

A operação será estruturada por meio da permuta de 100% do capital da Partícipes em Brasil em troca de (i) ações correspondente a 10% do capital da Abertis, (ii) absorção pela Abertis de passivos de OHL Concesiones com Partícipes em Brasil no valor de 504,1 milhões de Euros e (iii) o pagamento de 10,7 milhões de Euros.

Conforme informado pela Abertis, para viabilizar a operação, a Abertis formalizou um acordo com o fundo canadense Brookfield para a aquisição conjunta da Partícipes em Brasil, na proporção de 51% para Abertis e 49% para a Brookfield.

Assim, o Grupo OHL, que na data do comunicado era titular de 5% do capital social da Abertis, passará a deter uma participação de 15% na Abertis no fechamento da operação.

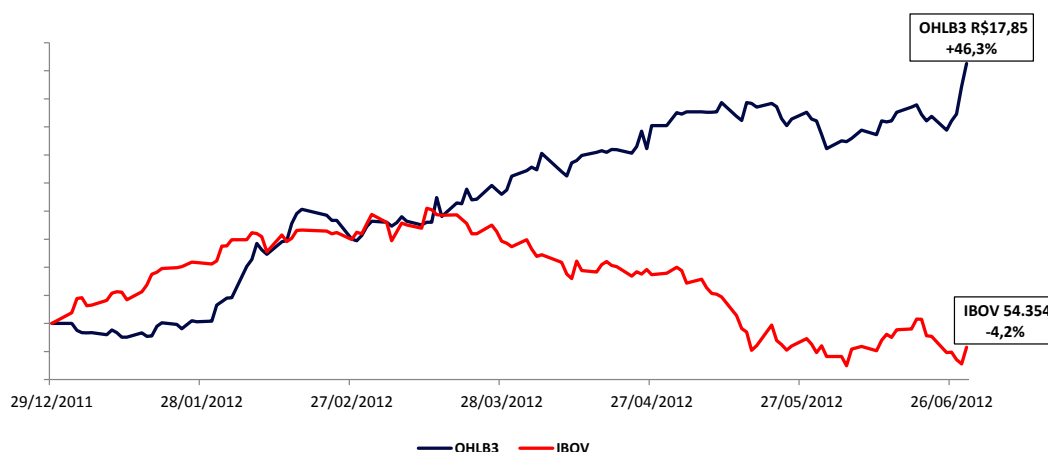
A conclusão da operação está sujeita à obtenção das autorizações regulatórias necessárias e dos consentimentos de terceiros relacionados aos financiamentos da Companhia, que estão previstos para ocorrer até o final deste ano.

Abertis manifestou entendimento à Companhia que, de acordo com a legislação brasileira aplicável a esse tipo de operação, a atual estrutura da operação poderá acarretar, após a conclusão da mesma, na formulação de uma oferta pública de aquisição das ações da Companhia. Abertis prontamente informará ao mercado, quando da conclusão da operação, os termos da referida oferta pública de aquisição das ações da Companhia.

Mercado de Capitais

O valor de mercado da OHL Brasil, ao final do 2T12, totalizou R\$ 6,1 bilhões, tendo como base a cotação de fechamento de R\$ 17,85 por ação em 29/06/2012. Esse preço corresponde a uma valorização de 46,3% desde o início do ano. No mesmo período, o Índice Ibovespa apresentou desvalorização de -4,2%. Negociadas sob o código OHLB3, as ações da Companhia marcaram presença em 100% dos pregões realizados na BM&FBOVESPA e movimentaram cerca de R\$ 964 milhões no trimestre.

Evolução das Ações OHLB3 X Ibovespa (Base 100)





Desempenho

Divulgação de Resultados 2T12

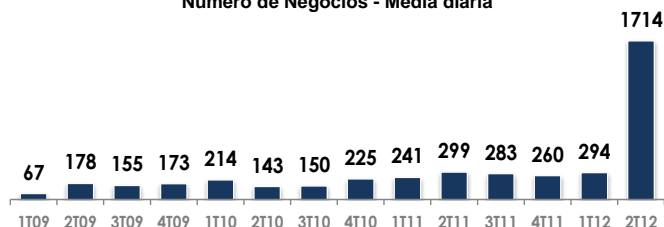
14 de agosto de 2012

Pág. 21 de 27

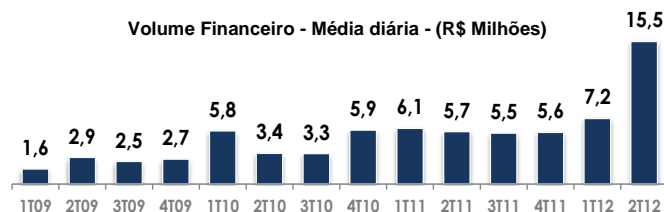
Em maio de 2012 as **ações** da Companhia foram **desdobradas** na proporção de 1:5 e no mês seguinte passaram a **integrar** o **índice MSCI Brazil**. Estes eventos, em conjunto com outros, contribuíram para um **salto de liquidez** para a **OHLB3**. Conforme demonstrado na tabela e gráficos abaixo, o **volume financeiro médio** negociado das ações da OHL **mais que dobrou** entre o 1T12 e o 2T12, passando de uma média diária de R\$ 7,2 milhões para mais de **R\$ 15,0 milhões ao dia**. E a **média de negócios diários** foi **multiplicada por seis** vezes entre o mesmo período, passando de 294 negócios no 1T12, para **mais de 1,7 mil** no 2T12.

Média Diária	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11
Nº de Negócios	1.714	294	299	483,0%	473,2%
Nº de Ações Negociadas	749.306	104.611	86.890	616,3%	762,4%
Volume Financeiro (R\$ Milhões)	15,5	7,2	5,7	116,8%	171,9%

Número de Negócios - Média diária



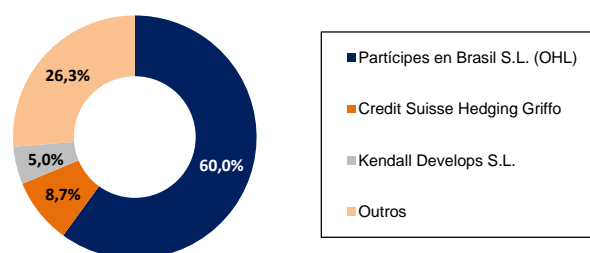
Volume Financeiro - Média diária - (R\$ Milhões)



Composição Acionária

As ações da OHL fazem parte das carteiras teóricas dos índices: IGC – Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada, ITAG – Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado e SMLL – Índice *Small Cap*, e passaram também a compor o índice *MSCI Brazil* em junho de 2012.

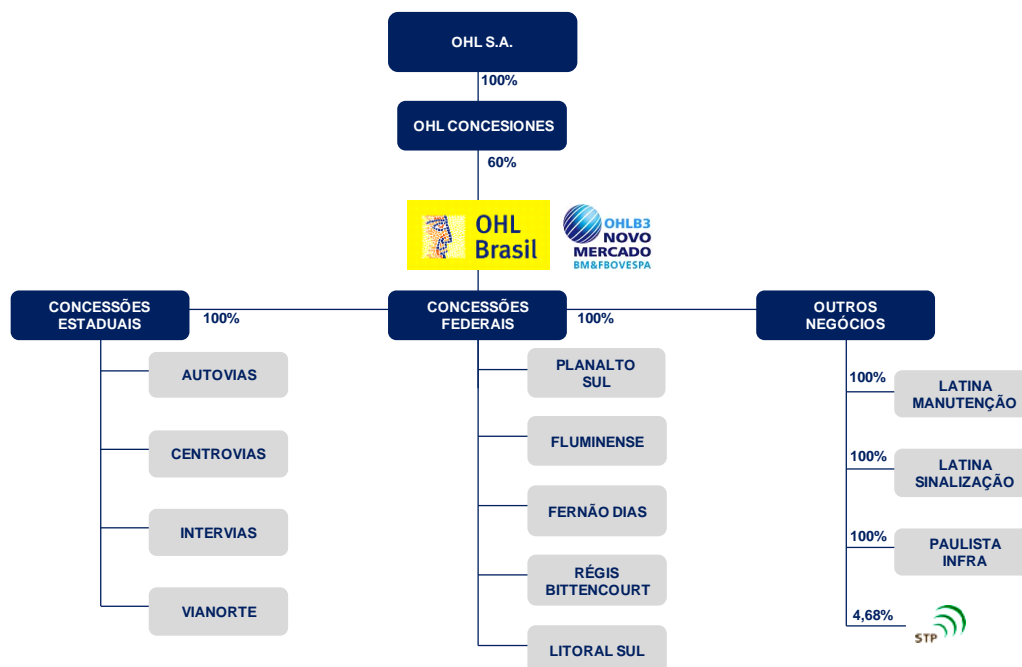
O capital social subscrito e integralizado da Companhia era de aproximadamente R\$ 680,0 milhões em 30 de junho de 2012, representado por uma única classe de 344.444.440 ações ordinárias.



Data Base: 30/06/2012



Estrutura Societária



Carteira de Ativos da Concessão

Abaixo apresentamos as principais informações acerca da carteira de concessões:

Concessionárias	Km	Praças de Pedágio	Prazo Final do Pagto. do Ônus Fixo	Prazo Final da Concessão	Indexador do Contrato
Estaduais					
Autovias	316,6	5	Aug-18	Aug-18	IGP-M
Centrovias	218,2	5	Jun-18	Jun-19	IGP-M
Intervias	375,7	9	Feb-20	Jan-28	IGP-M
Vianorte	236,6	4	Mar-18	Mar-18	IGP-M
Federais					
Planalto Sul	412,7	5	n.a.	Feb-33	IPCA
Fluminense	320,1	5	n.a.	Feb-33	IPCA
Fernão Dias	562,1	8	n.a.	Feb-33	IPCA
Régis Bittencourt	401,6	6	n.a.	Feb-33	IPCA
Litoral Sul	382,3	5	n.a.	Feb-33	IPCA



Perfil Corporativo

A OHL Brasil S.A. é uma das maiores companhias do setor de concessões de rodovias do Brasil em quilômetros administrados, com 3.226 km em operação. Através de suas 9 concessionárias, a OHL Brasil administra rodovias localizadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná. Atualmente, detém 100% do capital das seguintes concessões estaduais: Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte; e das concessões federais: Autopista Fernão Dias, Autopista Regis Bittencourt, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Fluminense.

A Companhia é uma empresa brasileira com 60,0% do seu controle detido pela OHL Concesiones, sociedade espanhola que desenvolve desde novembro de 2000 atividades na área de promoção de infraestrutura (portos, aeroportos, rodovias e ferrovias), incluindo a seleção de projetos, participação em licitações, financiamento, construção e operação dos mesmos. Atualmente, a OHL Concesiones, além de ser acionista majoritária da OHL Brasil, administra diversas sociedades concessionárias de rodovias na Espanha, Chile, Peru, México e Argentina. A OHL Concesiones é subsidiária integral da OHL S.A. empresa espanhola do setor de construção e concessão e uma das líderes desses setores. Fundada há 98 anos e estabelecida atualmente em 21 países, a OHL S.A está listada na Bolsa de Madri desde 1991.

Para maiores informações acesse:

www.ohlbrasil.com.br

Este comunicado contém considerações futuras referentes a perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e de crescimento da OHL Brasil. Essas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da OHL Brasil em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.



Desempenho

Divulgação de Resultados 2T12

14 de agosto de 2012

Pág. 24 de 27

ANEXO 1

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

BALANÇOS PATRIMONIAIS			
(Em milhares de reais)			
ATIVO	30/06/12	31/03/12	30/06/11
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	889.289	1.119.889	1.132.439
Contas a receber	88.219	90.457	93.463
Contas a receber - partes relacionadas	92	90	90
Estoques	9.781	10.760	4.811
Despesas antecipadas	19.755	12.792	16.016
Impostos a recuperar	24.835	27.913	26.796
Aplicações financeiras vinculadas	45.773	40.428	40.003
Outros créditos	4.027	4.137	3.690
Total do ativo circulante	1.081.771	1.306.466	1.317.308
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras vinculadas	70.543	60.322	22.530
Cauções contratuais	158	120	97
Despesas antecipadas	21	309	3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	52.290	104.992	97.028
Depósitos judiciais	15.106	14.709	15.104
Outras contas a receber	149	124	45
Investimentos	1.053	1.053	1.053
Imobilizado	50.037	51.312	53.702
Intangível	4.419.050	4.208.715	3.525.058
Total do ativo não circulante	4.608.407	4.441.656	3.714.620
TOTAL DO ATIVO	5.690.178	5.748.122	5.031.928
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	82.941	70.756	579.554
Debêntures	349.032	343.070	328.527
Fornecedores	102.477	108.498	83.113
Obrigações sociais	55.525	58.713	45.982
Obrigações fiscais	56.968	64.914	54.414
Contar a pagar - partes relacionadas	258	923	858
Cauções contratuais	41.013	39.206	27.797
Dividendos propostos	-	17.809	-
Cretores pela concessão	65.805	63.825	63.273
Provisão para manutenção em rodovias	38.951	42.453	46.470
Provisão para investimentos em rodovias	51.705	38.365	36.455
Adiantamento seguros	59.976	66.553	99.425
Outras contas a pagar	9.755	16.097	9.346
Total do circulante	914.406	931.182	1.375.214
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	1.669.284	1.566.856	502.526
Debêntures	1.043.333	1.123.067	1.359.066
Cretores pela concessão	272.268	277.309	304.293
Receita diferida	995	96	960
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	53.337	36.608
Provisão para manutenção em rodovias	221.422	202.361	162.302
Provisão para investimentos em rodovias	67.371	80.218	29.101
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	6.262	5.780	5.645
Outras contas a pagar	5.119	4.875	8.186
Total do exigível a longo prazo	3.286.054	3.313.899	2.408.687
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	679.970	592.124	592.124
Reserva legal	60.614	60.614	41.093
Reserva de lucros	771.405	872.574	637.081
Ajuste do patrimônio líquido - variação cambial	(22.271)	(22.271)	(22.271)
Total do patrimônio líquido	1.489.718	1.503.041	1.248.027
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.690.178	5.748.122	5.031.928



Desempenho

Divulgação de Resultados 2T12

14 de agosto de 2012

Pág. 25 de 27

ANEXO 2

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS								
(Em milhares de reais)								
	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11	1S12	1S11	Var% 1S12/1S11
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	793.769	781.971	682.866	1,5%	16,2%	1.575.740	1.284.462	22,7%
Receitas de pedágio	499.626	496.496	453.868	0,6%	10,1%	996.122	888.206	12,1%
Estaduais	282.746	272.753	254.177	3,7%	11,2%	555.499	491.510	13,0%
Autovias	70.618	67.082	64.004	5,3%	10,3%	137.700	123.341	11,6%
Centrovias	70.282	70.006	62.277	0,4%	12,9%	140.288	121.799	15,2%
Intervias	78.150	75.091	70.788	4,1%	10,4%	153.241	136.027	12,7%
Vianorte	63.696	60.574	57.108	5,2%	11,5%	124.270	110.343	12,6%
Federais	216.880	223.743	199.691	-3,1%	8,6%	440.623	396.696	11,1%
Planalto Sul	22.724	22.846	21.642	-0,5%	5,0%	45.570	43.634	4,4%
Fluminense	35.925	38.055	31.393	-5,6%	14,4%	73.980	62.902	17,6%
Fernão Dias	54.185	54.745	48.373	-1,0%	12,0%	108.930	95.737	13,8%
Régis Bittencourt	63.775	64.829	60.066	-1,6%	6,2%	128.604	119.216	7,9%
Litoral Sul	40.271	43.268	38.217	-6,9%	5,4%	83.539	75.207	11,1%
Outras receitas	30.744	24.076	31.364	27,7%	-2,0%	54.820	55.590	-1,4%
Receitas de obras	263.399	261.399	197.634	0,8%	33,3%	524.798	340.667	54,1%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(49.786)	(49.206)	(45.112)	1,2%	10,4%	(98.992)	(87.370)	13,3%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	743.983	732.765	637.754	1,5%	16,7%	1.476.748	1.197.092	23,4%
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(504.552)	(490.142)	(414.661)	2,9%	21,7%	(994.694)	(773.813)	28,5%
LUCRO BRUTO	239.431	242.623	223.093	-1,3%	7,3%	482.054	423.279	13,9%
DESPESAS (RECITAS) OPERACIONAIS	(45.559)	(38.969)	(36.963)	16,9%	23,3%	(84.528)	(72.698)	16,3%
Gerais e administrativas	(41.888)	(39.532)	(36.743)	6,0%	14,0%	(81.420)	(71.689)	13,6%
Remuneração da administração	(3.868)	(3.093)	(3.133)	25,1%	23,5%	(6.961)	(6.301)	10,5%
Despesas tributárias	(1.147)	(1.088)	(906)	5,4%	26,6%	(2.235)	(1.197)	86,7%
Outras receitas operacionais, líquidas	1.344	4.744	3.819	-71,7%	-64,8%	6.088	6.489	-6,2%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(63.505)	(46.777)	(51.598)	35,8%	23,1%	(110.282)	(112.263)	-1,8%
LUCRO ANTES DOS EFETOS TRIBUTÁRIOS	130.367	156.877	134.532	-16,9%	-3,1%	287.244	238.318	20,5%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(41.204)	(52.287)	(44.071)	-21,2%	-6,5%	(93.491)	(77.072)	21,3%
Corrente	(41.837)	(49.489)	(45.463)	-15,5%	-8,0%	(91.326)	(77.743)	17,5%
Diferido	633	(2.798)	1.392	-122,6%	-54,5%	(2.165)	671	-422,7%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	89.163	104.590	90.461	-14,7%	-1,4%	193.753	161.246	20,2%



Desempenho

Divulgação de Resultados 2T12

14 de agosto de 2012

Pág. 26 de 27

ANEXO 3

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO		
(Em milhares de reais)		
	30/06/12	30/06/11
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS		
LUCRO LÍQUIDO	193.753	161.246
Ajustes para conciliar lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	113.869	98.472
Amortização de ágio em investimentos	-	-
Baixas de ativos imobilizados	1.674	16.400
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.165	(671)
Variação monetária e juros sobre credores da concessão	18.242	20.181
Receita com aplicações financeiras vinculadas	(5.196)	(4.933)
Juros e variações monetárias de empréstimos	53.349	32.086
Juros e variações monetárias de debêntures	85.648	117.708
Despesas financeira AVP	3.617	4.281
Constituição (reversão) de provisão p/ riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	791	(4.514)
Constituição (reversão) de provisão p/ manutenção	30.396	18.243
Redução (aumento) dos ativos operacionais:		
Contas a receber	10.940	(9.035)
Contas a receber - partes relacionadas	2	(1)
Estoques	(231)	(1.911)
Despesas antecipadas	(13.451)	(10.155)
Impostos a recuperar	2.184	(1.066)
Adiantamentos para novos projetos	-	-
Outros créditos	(359)	1.107
Cauções contratuais	(58)	-
Depósitos judiciais	(503)	(814)
Outras contas a receber	(21)	6
Aumento (redução) dos passivos operacionais:		
Fornecedores	(4.647)	21.794
Fornecedores - partes relacionadas	(354)	(11)
Cauções contratuais	2.325	782
Obrigações sociais	6.424	5.125
Obrigações fiscais	69.959	51.970
Imposto de renda e contribuição social pagos	(74.745)	(48.812)
Receita diferida	611	459
Adiantamentos para seguros	(8.469)	-
Outras contas a pagar	10.363	69.506
Credores pela concessão	(367)	7
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	(185)	(59)
Pagamento de juros	(63.671)	(40.675)
Outros passivos	(16)	203
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	434.039	496.919
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Acréscimos nos depósitos vinculados	-	-
Aquisição de itens do ativo imobilizado	(3.321)	(6.908)
Adições ao diferido	-	-
Adições ao intangível	(537.475)	(325.347)
Adiantamento para novos projetos	-	-
Aplicações financeiras vinculadas	(190.766)	(174.486)
Valor resgatado das aplicações vinculadas	201.788	213.012
Recebimento de dividendos	(102.486)	-
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(632.260)	(293.729)
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Captações		
Empréstimos e financiamentos	241.982	107.724
Pagamento de juros e principal	(284.076)	(249.838)
Pagamento de credores pela concessão	(31.094)	(28.327)
Pagamento de dividendos	(17.756)	(68.597)
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(90.944)	(239.038)
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(289.165)	(35.848)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	1.178.454	1.168.288
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO PERÍODO	889.289	1.132.439



GLOSSÁRIO

Concessionárias Estaduais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pelas vencedoras das Licitações, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a manutenção, conservação e operação de Concessão de Rodovias Estaduais e que tem como agência reguladora a ARTESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo). A OHL Brasil administra atualmente 4 Concessionárias Estaduais em São Paulo (Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte).

Concessionárias Federais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pela vencedora da Licitação, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a exploração da Concessão de Rodovias Federais e que tem como agência reguladora a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A OHL Brasil administra atualmente 5 concessionárias Federais no Brasil (Autopista Planalto Sul, Autopista Fluminense, Autopista Fernão Dias, Autopista Régis Bittencourt e Autopista Litoral Sul).

Veículos-Equivalentes: A unidade veículo-equivalente é usada como base para cobrança das tarifas de pedágio. Um automóvel de passeio é considerado um veículo-equivalente e um veículo comercial (caminhão ou ônibus) é computado pelo número de eixos possuído, sendo cada um deles contado como um veículo de passeio. Um veículo de passeio equivale a um eixo de veículo comercial.

Pedágio por Meio Eletrônico/Sistema AVI: O sistema AVI é um sistema eletrônico de pagamento em uso nas rodovias pedagiadas. Os motoristas que aderem ao sistema AVI instalam um sensor eletrônico no para-brisa, que os identifica e reconhece a categoria de veículos que dirigem. Ao passar por uma pista com sistema AVI na praça de pedágio, antenas captam os sinais emitidos e os sensores registram a presença do veículo e calculam o valor total a ser pago, sem a necessidade de o motorista parar o veículo.

Reajuste de Tarifas: Conforme estabelecido nos contratos de concessão do Estado de São Paulo, as tarifas de pedágio são reajustadas sempre no mês de julho com base na variação de 12 meses do IGP-M ocorrida até 31 de maio. A partir do reajuste a ser realizado no dia 1 de julho de 2013 o IGP-M será substituído pelo IPCA como base de reajuste. Os desequilíbrios econômico-financeiros provenientes da alteração do indexador serão avaliados bianualmente e reequilibrados com o tempo de contrato. Já os reajustes nas tarifas das concessões federais ocorrerão com base na variação do IPCA, calculado pelo IBGE, entre o mês anterior à data de referência na apresentação da proposta de tarifa, ou seja, junho de 2007, e o mês anterior à data de início de cobrança de pedágios. Após esse primeiro reajuste, os demais ocorrerão anualmente também pelo IPCA acumulado nos últimos 12 meses a contar do último reajuste.

Custos com o Poder Concedente: São pagamentos pré definidos nos contratos de concessão. Esses custos são compostos por: despesas com o 'Ônus Variável' relativos as concessionárias estaduais, que correspondem a 3% da Receita Bruta nas Concessionárias Autovias, Centrovias e Vianorte, e 3% da Receita de Pedágio acrescido de 25% da Receita Acessória; e por gastos com 'Verba de Fiscalização' e 'Desenvolvimento Tecnológico' nas concessionárias federais, que são reajustadas pelo IPCA anualmente.

Ônus Fixo: De acordo com os nossos contratos de concessão, as Concessionárias Estaduais devem pagar ao Poder Concedente um ônus fixo como contrapartida pela outorga da concessão. Estes contratos estabelecem também que o valor de tal ônus fixo deve ser pago em parcelas mensais ao longo do prazo de concessão. Optamos por contabilizar no nosso ativo o valor da outorga da concessão e no nosso passivo o total da dívida a pagar ao poder concedente pelo ônus fixo.

Atualização Monetária do Ônus Fixo: Os contratos de concessão entre as Concessionárias Estaduais e o Poder Concedente estabelecem o reajuste pelo IGP-M dos pagamentos mensais do ônus fixo, com vencimento a partir do décimo segundo mês a contar de cada 1º de julho, data na qual também se reajusta pelo mesmo índice a tarifa dos pedágios.

Grau de Alavancagem: A metodologia utilizada para determinar o grau de alavancagem leva em conta a relação Dívida Líquida (Dívida Bruta menos Disponibilidades e Caixa) dividido pelo EBITDA Ajustado pela reversão da provisão para manutenção, menos Pagamento do Ônus Fixo, constante no fluxo de caixa. Quanto menor for o grau de alavancagem maior poderá ser o montante de capital a ser financiado junto ao mercado de crédito.

Ajuste a Valor Presente (AVP): Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Complementarmente a esse processo, a CVM, por meio da Instrução nº 469, de 2 de maio de 2008, orientou as companhias abertas a respeito da divulgação e do registro contábil de determinadas alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07.

Entre as principais alterações trazidas pela Lei nº 11.638/07, que impactam às informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, está a obrigatoriedade da avaliação de ativos e passivos relevantes de longo prazo, tais como "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente", ao valor presente (Ajuste ao Valor Presente). Anteriormente a Companhia registrava o "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" pelo valor nominal.

Os efeitos dos ajustes ao valor presente ocorridos até 31/12/2007 das rubricas "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" foram contabilizados diretamente no Patrimônio Líquido da Companhia em 2008. A partir de 01/01/2008 os efeitos dos ajustes ao valor presente passaram a ser contabilizados diretamente nos resultados trimestrais.

Notas Explicativas

OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (“Sociedade”) é domiciliada na Rua Joaquim Floriano, 913 - 6º andar, município de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil. As Informações trimestrais da Sociedade, individuais e consolidadas, relativas ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 abrangem a Sociedade e suas controladas (conjuntamente referidas como “o Grupo OHL” e individualmente como “entidade do Grupo”). A Sociedade foi fundada em 9 de novembro de 1998.

No período de seis meses findos em 30 de junho de 2012 não ocorreram mudanças no contexto operacional, em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

A emissão das Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas foi aprovada pela Diretoria em 13 de agosto de 2012.

2. CONCESSÕES

Com base nos seus objetivos sociais, a Sociedade participa, em 30 de junho de 2012, em concessionárias de rodovias do Estado de São Paulo e de rodovias federais.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 não ocorreram mudanças nas participações em Concessões, em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011, além do mencionado abaixo:

Concessionárias estaduais

As concessionárias estaduais estimam os montantes relacionados a seguir, para cumprir com as obrigações de realizar investimentos, recuperações e manutenções até o final dos Contratos de Concessão. Esses valores poderão ser alterados em razão de adequações contratuais e revisões periódicas das estimativas de custos no decorrer do período de concessão, sendo pelo menos anualmente verificado:

Natureza dos custos	30.06.2012				Total
	<u>Autovias</u> Previsão de 2012 a 2018	<u>Centrovias</u> Previsão de 2012 a 2019	<u>Intervias</u> Previsão de 2012 a 2028	<u>Vianorte</u> Previsão de 2012 a 2018	
Melhorias na infraestrutura	83.029	30.386	428.273	38.894	580.582
Conserva especial - Manutenção	210.553	182.782	234.869	167.034	795.238
	293.582	213.168	663.142	205.928	1.375.820

Notas Explicativas

Concessionárias Federais

Recolhimento para a ANTT da verba de fiscalização destinada à cobertura de despesas com fiscalização da concessão ao longo de todos os prazos das concessões. Os valores nominais da verba de fiscalização são como segue:

<u>Concessionária</u>	<u>Valor anual</u>	<u>Valor Remanescente no período da concessão</u>
Planalto Sul	1.846	38.151
Fluminense	2.665	55.081
Fernão Dias	7.916	163.598
Régis Bittencourt	8.436	174.344
Litoral Sul	<u>6.424</u>	<u>132.762</u>
	<u>27.287</u>	<u>563.936</u>

As concessionárias federais estimam os montantes relacionados a seguir, para cumprir com as obrigações de realizar investimentos, recuperações e manutenções, até o final do Contrato de Concessão. Esses valores poderão ser alterados em razão de adequações contratuais e revisões periódicas das estimativas de custos no decorrer do período de concessão, sendo pelo menos anualmente verificado:

<u>Natureza dos custos</u>	30.06.2012					
	Previsão de abril 2012 a 2033					
	<u>Planalto Sul</u>	<u>Fluminense</u>	<u>Fernão Dias</u>	<u>Régis Bittencourt</u>	<u>Litoral Sul</u>	<u>Total</u>
Melhorias na infraestrutura	196.566	592.726	318.296	951.034	631.267	2.689.889
Recuperações/Manutenções	<u>328.747</u>	<u>370.607</u>	<u>669.309</u>	<u>526.765</u>	<u>547.337</u>	<u>2.442.765</u>
Total	525.313	963.333	987.605	1.477.799	1.178.604	5.132.654

3. BASE PARA PREPARAÇÃO

Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As informações financeiras para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 da controladora e controladas foram elaboradas de acordo com a Deliberação CVM 673, de 20 de outubro de 2011 que aprova o pronunciamento técnico CPC 21(R1) e a IAS 34 Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB.

As informações semestrais individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial e a manutenção dos efeitos da amortização do ativo diferido existente na data de transição para IFRS, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Dessa forma, essas Informações trimestrais individuais não são consideradas como estando em conformidade com as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas Informações trimestrais separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo e o reconhecimento de ativo diferido no resultado, quando incorrido.

As demais informações relativas às: base de mensuração; moeda funcional e de apresentação; e uso de estimativas e julgamento, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

Notas Explicativas

4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis adotadas na elaboração das informações financeiras trimestrais, individuais e consolidadas, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, exceto pelas atualizações abaixo:

4.1. Os saldos reais e a valor presente de passivos, circulante e não circulante, nas datas dos balanços estão demonstrados a seguir:

<u>Circulantes</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Provisão para investimentos em rodovias - real	53.921	60.491
Provisão para investimentos em rodovias a valor presente	<u>51.705</u>	<u>58.535</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>2.216</u>	<u>1.956</u>
Provisão para manutenção em rodovias - real	40.262	39.058
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>38.951</u>	<u>37.796</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>1.311</u>	<u>1.262</u>
Credores pela concessão em rodovias - real (*)	67.785	65.730
Credores pela concessão em rodovias a valor presente (*)	<u>65.805</u>	<u>64.096</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>1.980</u>	<u>1.634</u>
 <u>Não circulantes</u>		
Provisão para investimentos em rodovias - real	80.134	8.109
Provisão para investimentos em rodovias a valor presente	<u>67.371</u>	<u>6.575</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>12.763</u>	<u>1.534</u>
Provisão para manutenção em rodovias - real	285.742	237.450
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>221.422</u>	<u>183.124</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>64.320</u>	<u>54.326</u>
Credores pela concessão em rodovias - real (*)	322.861	344.515
Credores pela concessão em rodovias a valor presente (*)	<u>272.268</u>	<u>287.196</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>50.593</u>	<u>57.319</u>
(*) Incluem a parcela variável conforme nota explicativa nº 15.		

A recomposição dos saldos aos seus valores reais nas datas dos balanços pela passagem do tempo é reconhecida como despesa financeira no resultado do período.

4.2. Normas e interpretações novas e revisadas emitidas e ainda não adotadas

Os pronunciamentos contábeis do IASB, a seguir, foram publicados e/ou revisados, mas ainda não têm adoção obrigatória, além de não terem sido objeto de normatização pelo CPC e pela CVM e, dessa forma, não foram aplicados antecipadamente pela Sociedade e por suas controladas em suas Informações trimestrais para o período findo em 30 de junho de 2012. Tais pronunciamentos serão implantados à medida que suas aplicações tornarem-se obrigatórias, não sendo esperados efeitos relevantes nas Informações trimestrais.

Notas Explicativas

<u>Pronunciamento</u>	<u>Descrição</u>	<u>Vigência</u>
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Refere-se à primeira fase do projeto de substituição do IAS 39 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 10 - Informações trimestrais Consolidadas	Substitui as partes do IAS 27 que tratam de quando e como um investidor deve preparar Informações trimestrais consolidadas e substitui o SIC -12.	Períodos anuais iniciados em ou após ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 11 - Acordos de Participações	Requer o uso do método de equivalência patrimonial para participações em “joint ventures”, eliminando o método de consolidação proporcional.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Estabelece o objetivo das divulgações e as divulgações mínimas para entidades que tenham investimentos em subsidiárias, controladas em conjunto, associadas ou outras entidades não consolidadas.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 13 - Mensuração do Valor Justo	Estabelece um único modelo de medição do valor justo quando este é exigido por outros pronunciamentos.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 27 (R) Informações trimestrais Consolidadas e Separadas	Alterações ao IAS 27 - Demonstrações Separadas.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 28 (R) Investimentos em Coligadas	Alterações ao IAS 28 - Investimento em Coligada e em Controlada.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 19 - Benefícios a empregados	Benefícios a empregados.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
Adicionalmente, os pronunciamentos e interpretações do “International Financial Reporting Interpretations Committee - IFRIC” listados a seguir entraram em vigor no exercício de 31 de dezembro de 2011 e, portanto, foram adotados nas Informações trimestrais para o período findo em 30 de junho de 2012. Os referidos pronunciamentos não causaram efeitos relevantes nas Informações trimestrais.		

<u>Pronunciamento/Interpretação</u>	<u>Descrição</u>	<u>Vigência</u>
IFRS 7 - Instrumentos Financeiros Divulgações	Aborda as divulgações de transferências de ativos financeiros.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2011.
IFRS 1 - Modificações à IFRS 1 - Primeira Adoção de IFRS	Refere-se à isenção limitada a partir das divulgações comparativas do IFRS 7 para as entidades que fazem a adoção pela primeira vez	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2011.
IAS 32 - Instrumentos Financeiros: Classificação dos Direitos	Aborda a classificação de determinados direitos denominados em moeda estrangeira como instrumento patrimonial ou passivo financeiro	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de fevereiro de 2010.
IFRIC 14 - Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamento	Retira as consequências não intencionais que surgem do pagamento antecipado, no qual há uma exigência mínima de provimento de recursos. Os resultados dos pagamentos antecipados em determinadas circunstâncias são reconhecidos como ativo em vez de despesa	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2011.
IFRIC 19 - Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos e Capital	Estabelece procedimentos para reconhecimento e divulgação de transações de emissão de instrumentos patrimoniais	Períodos anuais iniciados em 1º de julho de 2010.

Notas Explicativas**5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

Estão representados por:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Caixa e contas bancárias	67	201	18.698	19.880
Aplicações financeiras (*)	<u>38.978</u>	<u>18.247</u>	<u>870.591</u>	<u>1.158.574</u>
Total	<u>39.045</u>	<u>18.448</u>	<u>889.289</u>	<u>1.178.454</u>

(*) Representadas por aplicações em fundos de investimentos com liquidez imediata, insignificante risco de mudança de valor e vencimento inferior a 90 dias da data da aquisição, cuja composição da carteira de fundos de investimentos nas respectivas datas é apresentada a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Certificados de Depósito Bancário - CDBs	-	-	24.171	8.151
Debêntures compromissadas	-	-	39.680	1.396
Fundos de investimentos	<u>38.978</u>	<u>18.247</u>	<u>806.740</u>	<u>1.149.027</u>
Total	<u>38.978</u>	<u>18.247</u>	<u>870.591</u>	<u>1.158.574</u>

As aplicações financeiras foram remuneradas na média a 104,10% da variação do CDI no período.

6. CONTAS A RECEBER

Estão representadas por:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Pedágio eletrônico a receber (*)	79.862	91.376
Cupons de pedágio a receber	5.299	5.104
Cartões de pedágio a receber	1.831	1.059
Receitas acessórias a receber	99	182
Arrecadação de cartão de crédito	1.128	918
Outras	-	<u>520</u>
	<u>88.219</u>	<u>99.159</u>

A Administração da Sociedade e de suas controladas não identificou a necessidade de reconhecimento de provisão para perdas com recebíveis em 30 de junho de 2012. O prazo médio de vencimento é de 30 dias.

(*) Conforme nota explicativa nº 24b.

Notas Explicativas**7. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS**

Estão representados por:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Bases do ativo diferido:		
Prejuízo fiscal (a)	24.571	24.773
Provisão de participação nos lucros	3.025	5.207
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais (b)	6.007	6.093
Direito de concessão incorporado (e)	(23.564)	(24.447)
Mudança de prática contábil (c)	3.152	8.232
Ágio incorporado da SPR (d)	22.006	25.392
Ajustes referentes a mudanças de práticas contábeis (f)		
Provisão para manutenção	258.405	220.697
Provisão para investimentos	2.701	2.619
Diferenças de intangível e imobilizado, líquidas.	(149.658)	(119.668)
Ajuste dos encargos financeiros	7.058	10.655
Estorno de capitalização de juros	<u>90</u>	<u>604</u>
Base de cálculo	<u>153.793</u>	<u>160.157</u>
Alíquota nominal	34%	34%
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos	52.290	54.453

Em atendimento ao CPC 32 foram demonstrados os efeitos da Contribuição Social e Imposto de renda Diferidos pelo seu valor líquido. Para melhor comparabilidade os saldos de 31.12.2011 também foram reclassificados.

- (a) Refere-se ao prejuízo fiscal e à base negativa de contribuição social, suportados por projeções de resultados tributáveis futuros limitados ao prazo de dez anos de realização, conforme a Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002.
- (b) Referem-se a provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais de reclamações pendentes de resoluções.
- (c) Adoção do ajuste a valor presente sobre obrigações com o Poder Concedente.
- (d) Crédito de imposto de renda e contribuição social decorrente do processo de incorporação da controladora SPR - Sociedade para Participações em Rodovias S.A., constituído sobre a parcela do ágio amortizado pela controladora no período de dezembro de 2006 a setembro de 2010.
- (e) Crédito de imposto de renda e contribuição social decorrente da amortização do direito de concessão incorporado, registrado até a data-base da cisão da controladora OHL do Brasil Participações em Infraestrutura Ltda., ocorrida em junho de 2006, e, até então, controlado na “parte B” do LALUR da controladora. Com a incorporação da participação da controladora, a Sociedade registrou esse crédito, que, atendendo à legislação fiscal, é amortizado à razão de 20% ao ano.

Notas Explicativas

- (f) Imposto de renda e contribuição social diferidos, calculados com base na alíquota de 34% sobre os ajustes decorrentes da adoção inicial das alterações das práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de contabilidade adotadas pelas IFRS.

As perspectivas futuras dos negócios da Sociedade e de suas controladas e suas projeções de resultados constituem-se em previsões de sua Administração. Portanto, são dependentes de variáveis de mercado e estão sujeitas a mudanças.

A expectativa de recuperação da totalidade dos créditos e o efetivo pagamento dos débitos tributários diferidos, indicados pelas projeções de resultado tributável, são como segue:

<u>Período a findar-se em</u>	<u>Ativo</u>
2012	7.223
2013	12.904
2014	11.209
2015	11.536
Acima de 2015	<u>9.418</u>
	52.290

8. APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS

As controladas da Sociedade mantêm aplicações financeiras vinculadas, para cumprir obrigações contratuais referentes a empréstimos e financiamentos. Abaixo encontra-se breve descrição dessas obrigações:

Debêntures - Sinking Fund

Como garantia ao fiel e total cumprimento das obrigações assumidas, as controladas da Sociedade vêm retendo/depositando diariamente parte de seus recebíveis para fazer frente ao pagamento dos juros trimestrais e da parcela de principal das debêntures da 1ª série e dos juros anuais da 2ª série, para que ao final de cada período de juros ou amortização de principal o valor referente ao pagamento esteja constituído. Esses recursos são mantidos em fundo de investimento constituído especificamente para essa finalidade. No período findo em 30 de junho de 2012, essas aplicações foram remuneradas entre 101,4% e 105,4% da variação do CDI.

BNDES

As concessionárias federais devem depositar, em conta pagamento de instituição financeira parte das receitas operacionais, entre 43% e 50% da arrecadação das praças de pedágio. Estes recursos são utilizados para pagamento do serviço da dívida e manutenção do mínimo obrigatório da conta reserva. Após o cumprimento legal das obrigações contratuais os recursos excedentes são transferidos para conta corrente livre.

As controladas da Sociedade devem manter depositadas em conta de reserva de instituição financeira, até a liquidação de todas as obrigações assumidas no contrato de financiamento junto ao BNDES, o valor mínimo equivalente a três vezes o valor da última prestação vencida do serviço da dívida, incluindo pagamentos de principal, juros e demais acessórios da dívida decorrente do contrato de financiamento. Este valor será sempre recalculado no dia posterior ao

Notas Explicativas

de cada pagamento das prestações mensais. Em 30 de junho de 2012, essas aplicações foram remuneradas em média a 100,45% da variação do CDI.

Os valores dessas aplicações são como seguem:

	Consolidado			
	30.06.2012		31.12.2011	
	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>
Debêntures	45.773	-	67.132	52
BNDDES	-	70.543	-	55.985
	<u>45.773</u>	<u>70.543</u>	<u>67.132</u>	<u>56.037</u>

9. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E COLIGADASInformações trimestrais - controladora

Os saldos dos investimentos em controladas são representados como seguem:

	30.06.2012						
	<u>Ações ordinárias</u>	<u>Participação capital (%)</u>	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Ativo total</u>	<u>Passivo total</u>	<u>Receita líquida</u>	<u>Lucro</u>
Autovias	125.040.451	100%	165.915	693.129	527.214	143.082	36.650
Centrovias	101.483.834	100%	108.329	562.767	454.438	130.975	33.431
Intervias	4.352.285	100%	176.195	728.754	552.559	144.391	51.506
Vianorte	1.132.038	100%	122.723	607.717	484.994	117.183	13.914
Planalto Sul	131.262.962	100%	140.904	431.789	290.885	116.196	(788)
Fluminense	75.093.127	100%	114.672	498.557	383.885	145.504	11.981
Fernão Dias	228.001.000	100%	227.338	944.134	716.796	208.385	3.515
Régis Bittencourt	116.095.172	100%	245.492	1.051.675	806.183	250.680	24.076
Litoral Sul	158.040.405	100%	181.747	682.302	500.555	181.816	10.599
Paulista (*)	500.000	100%	1.595	9.228	7.633	28.607	(329)
Latina Manutenção (*)	250.000	100%	30.723	92.287	61.564	178.826	7.878
Latina Sinalização (*)	250.000	100%	7.094	10.205	3.111	16.821	2.478

(*) Cotas.

Os saldos dos investimentos estão assim representados:

	31.12.2011						
	<u>Ações Ordinárias</u>	<u>Participação capital (%)</u>	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Ativo total</u>	<u>Passivo Total</u>	<u>Receita líquida</u>	<u>Lucro</u>
Autovias	125.040.451	100%	180.274	757.355	577.081	252.136	66.256
Centrovias	101.483.834	100%	125.100	625.893	500.793	254.478	64.355
Intervias	4.352.285	100%	196.981	843.302	646.321	291.359	95.112
Vianorte	1.132.038	100%	131.740	650.972	519.232	230.647	27.020
Planalto Sul	114.744.262	100%	123.807	375.044	251.237	200.071	3.725
Fluminense	65.196.208	100%	88.196	440.408	352.212	214.906	19.391
Fernão Dias	228.001.000	100%	223.823	859.100	635.277	391.970	17.548
Régis Bittencourt	109.747.902	100%	208.575	936.885	728.310	489.939	54.066
Litoral Sul	94.018.417	100%	116.029	563.080	447.051	313.062	21.562
Paulista (*)	500.000	100%	1.924	10.548	8.624	56.516	3.715
Latina Manutenção (*)	250.000	100%	22.845	78.984	56.139	293.752	25.756
Latina Sinalização (*)	250.000	100%	4.616	8.717	4.101	29.649	2.775

(*) Cotas.

Notas Explicativas

A movimentação dos saldos de investimentos no período findo em 30 de junho de 2012 é como segue:

	Saldo em 31.12.2011	Aporte (redução) de capital	Juros sobre o capital próprio/ dividendos	Equivalência patrimonial do período	Saldos em 30.06.2012
Autovias	180.274	-	(51.009)	36.650	165.915
Centrovias	125.100	-	(50.202)	33.431	108.329
Intervias	196.981	-	(72.292)	51.506	176.195
Vianorte	131.740	-	(22.931)	13.914	122.723
Planalto Sul	123.807	17.885	-	(788)	140.904
Fluminense	88.196	14.495	-	11.981	114.672
Fernão Dias	223.823	-	-	3.515	227.338
Régis Bittencourt	208.575	12.841	-	24.076	245.492
Litoral Sul	116.029	55.119	-	10.599	181.747
Paulista	1.924	-	-	(329)	1.595
Latina Manutenção	22.845	-	-	7.878	30.723
Latina Sinalização	4.616	-	-	2.478	7.094
Serviço e Tecnologia de Pagamentos S.A.	1.034	-	-	-	1.034
Outros investimentos	19	-	-	-	19
Total	<u>1.424.963</u>	<u>100.340</u>	<u>(196.434)</u>	<u>194.911</u>	<u>1.523.780</u>

10. IMOBILIZADO

A movimentação é como segue:

	Controladora					Total
	Móveis Utensílios e Instalações	Edifícios	Benfeitorias em bens de terceiros	Outras imobilizações	Terrenos	
<u>Custo do imobilizado bruto</u>						
Saldo em 01.01.2012	2.299	2.782	1.782	2.052	586	9.501
Adições	237	-	308	355	-	900
Alienações/baixas	-	-	(18)	(69)	-	(87)
Saldo em 30.06.2012	2.536	2.782	2.072	2.338	586	10.314
<u>Depreciação acumulada</u>						
Saldo em 01.01.2012	(858)	(840)	(1.467)	(828)	-	(3.993)
Depreciações/amortizações	(110)	(56)	(147)	(203)	-	(516)
Alienações/baixas	-	-	-	27	-	27
Saldo em 30.06.2012	(968)	(896)	(1.614)	(1.004)	-	(4.482)
<u>Imobilizado líquido</u>						
Saldo em 01.01.2012	1.441	1.942	315	1.224	586	5.508
Saldo em 30.06.2012	1.568	1.886	458	1.334	586	5.832

Notas Explicativas

A movimentação é como segue:

	Consolidado										Total	
	Móveis, utensílios e instalações	Equipamento mobiliário	Prédios e benfeitorias	Computadores e periféricos	Veículos	Instalações, edifícios e dependências	Terrenos	Máquinas e equipamentos	Outras imobilizações	Imobilizado em andamento		
<u>Custo do imobilizado bruto</u>												
Saldo em 01.01.2012	6.635	11.066	2.721	6.682	17.813	8.767	586	21.688	2.147	348	78.453	
Adições	456	321	324	326	497	50	-	844	375	-	3.193	
Transferências / Reclassificações	(131)	-	-	-	137	46	-	191	-	(280)	(37)	
Alienações/baixas	(14)	(194)	(18)	(21)	(578)	-	-	(29)	(69)	-	(923)	
Saldo em 30.06.2012	<u>6.946</u>	<u>11.193</u>	<u>3.027</u>	<u>6.987</u>	<u>17.869</u>	<u>8.863</u>	<u>586</u>	<u>22.694</u>	<u>2.453</u>	<u>68</u>	<u>80.686</u>	
<u>Depreciação acumulada</u>												
Saldo em 01.01.2012	(2.130)	(5.529)	(1.541)	(3.604)	(5.641)	(1.363)	-	(5.176)	(852)	-	(25.836)	
Depreciações/amortizações	(343)	(603)	(171)	(647)	(1.621)	(311)	-	(1.341)	(208)	-	(5.245)	
Alienações/baixas	9	186	-	16	189	-	-	5	27	-	432	
Saldo em 30.06.2012	<u>(2.464)</u>	<u>(5.946)</u>	<u>(1.712)</u>	<u>(4.235)</u>	<u>(7.073)</u>	<u>(1.674)</u>	<u>-</u>	<u>(6.512)</u>	<u>(1.033)</u>	<u>-</u>	<u>(30.649)</u>	
<u>Imobilizado líquido</u>												
Saldo em 01.01.2012	4.505	5.537	1.180	3.078	12.172	7.404	586	16.512	1.295	348	52.617	
Saldo em 30.06.2012	4.482	5.247	1.315	2.752	10.796	7.189	586	16.182	1.420	68	50.037	
Taxas de depreciação - %	10	11,7	10	21,7	20	4	-	15	20	-	-	

Notas Explicativas

[página intencionalmente deixada em branco]

Notas Explicativas

11. INTANGÍVEL

A movimentação é como segue:

<u>Controladora</u>	<u>Softwares</u>
Custo do intangível:	
Saldo em 01.01.2012	872
Adições	<u>343</u>
Saldo em 30.06.2012	1.215
Amortização acumulada:	
Saldo em 01.01.2012	(426)
Amortização	<u>(97)</u>
Saldo em 30.06.2012	(523)
Intangível líquido:	
Saldo em 01.01.2012	446
Saldo em 30.06.2012	692

Notas Explicativas

A movimentação é como segue:

	Consolidado							
	Intangível em rodovias - obras e serviços (a)	Direito de outorga da concessão (b)	Direito de outorga da incorporação (c)	Software	Direito de Exploração (d)	Intangível em andamento	Adiantamento a fornecedores	Total
Saldo em 01.01.2012	4.407.061	351.939	130.144	13.817	9.997	519.527	9.700	5.442.185
Adições	268.045	-	-	2.348	-	323.579	122	594.094
Transferências/Reclassificações	145.733	-	-	-	-	(143.678)	(2.018)	37
Alienações/baixas	(473)	-	-	-	-	(766)	-	(1.239)
Saldo em 30.06.2012	4.820.366	351.939	130.144	16.165	9.997	698.662	7.804	6.035.077
<u>Amortização acumulada</u>								
Saldo em 01.01.2012	(1.286.637)	(168.569)	(43.834)	(7.819)	(600)	-	-	(1.507.459)
Amortização	(91.394)	(11.582)	(4.428)	(830)	(390)	-	-	(108.624)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações/baixas	56	-	-	-	-	-	-	56
Saldo em 30.06.2012	(1.377.975)	(180.151)	(48.262)	(8.649)	(990)	-	-	(1.616.027)
<u>Intangível líquido</u>								
Saldo em 01.01.2012	3.120.424	183.370	86.310	5.998	9.397	519.527	9.700	3.934.726
Saldo em 30.06.2012	3.442.391	171.788	81.882	7.516	9.007	698.662	7.804	4.419.050

Notas Explicativas

[página intencionalmente deixada em branco]

Notas Explicativas

- (a) Refere-se a obras e serviços realizados na rodovia, tais como pavimentação, duplicação, marginais, acostamentos, canteiros centrais, obras de arte especiais, terraplenagem, implantação de sistema de arrecadação e monitoramento de tráfego, sinalização e outros, sendo amortizados com base na curva de tráfego projetado.
- (b) Refere-se ao valor assumido para exploração do sistema rodoviário ajustado a valor presente. Vide nota explicativa nº 15.
- (c) Refere-se ao direito de outorga incorporado proveniente da incorporação da parcela cindida, em junho de 2006, da OHL Participações, que detinha participação no capital social da Autovias e Centrovias. Em exercícios anteriores essa rubrica era denominada “Ágio incorporado”. Por entender que, na essência, esse montante é relativo a direito de outorga, a Administração da Sociedade mudou a nomenclatura da rubrica para “Direito de outorga incorporado”. Esse valor está sendo amortizado com base na curva de tráfego projetada.
- (d) Refere-se a valor assumido para exploração de granito e gnaisse a serem utilizados em obras de infraestrutura de sociedades pertencentes ao Grupo OHL e instalação e guarda de equipamentos para a realização das obras.

12. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Estão representados por:

	<u>Encargos anuais</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Passivo circulante:			
Financiamento de investimentos (BNDES) (a)	TJLP + 2,21% a.a. a 5,3% a.a.	72.449	46.848
Financiamento de equipamentos (FINAME) (b)	TJLP + 2,6% a.a. a 7,93% a.a.	8.107	6.931
Leasing (c)	CDI + 1,23% a.a. a 3,7% a.a.	2.178	5.342
Financiamento de Veículos (d)	16,63 a.a pré fixada	<u>207</u>	<u>90</u>
		82.941	59.211
Passivo não circulante:			
Financiamento de investimentos (BNDES) (a)	TJLP + 2,21% a.a. a 5,3% a.a.	1.654.499	1.451.713
Financiamento de equipamentos (FINAME) (b)	TJLP + 2,6% a.a. a 7,93% a.a.	10.007	4.443
Leasing (c)	CDI + 1,23% a.a. a 3,7% a.a.	4.346	14.838
Financiamento de Veículos (d)	16,63 a.a pré fixada	<u>432</u>	<u>142</u>
		1.669.284	1.471.136
		<u>1.752.225</u>	<u>1.530.347</u>

TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo.

- (a) Contrato de abertura de crédito firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES para financiamento das obras e dos serviços de recuperação, melhoramento, manutenção, conservação, ampliação, operação e exploração de rodovias.
- (b) Financiamento de equipamentos, tendo como garantia o próprio bem, aval dos acionistas ou notas promissórias.
- (c) Contratos modelo leasing financeiro, firmados com instituições financeiras para aquisição de veículos, equipamentos de informática e outros equipamentos. As garantias apresentadas são os próprios bens.
- (d) Cédulas de crédito bancário celebrado com o Banco Volkswagen para aquisição de veículos de uso administrativo, com prazo de amortização de 36 meses, a partir da data de
- (e) formalização da transação, cujas garantias dessas cédulas são os próprios bens.

Notas Explicativas

As linhas de financiamento de longo prazo aprovadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) nos últimos meses, destinadas aos programas de investimentos das concessionárias federais, contribuíram com a estratégia da Sociedade de alongar o perfil de sua dívida.

Em 30 de junho de 2012, as parcelas relativas aos empréstimos e financiamentos apresentavam os seguintes vencimentos:

Ano de vencimento

2013	51.505
2014	100.115
2015	109.840
2016	116.391
Após 2016	<u>1.291.433</u>
	1.669.284

Em 30 de junho de 2012 não houve alteração nas cláusulas restritivas contidas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

A Sociedade e suas controladas estão cumprindo todas as cláusulas restritivas na data das Informações Trimestrais. O valor justo dos empréstimos registrados no passivo circulante e não circulante é próximo de seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo, tendo em vista que as taxas de descontos são substancialmente semelhantes às contratadas.

13. DEBÊNTURES

Os saldos estão representados por:

Série	Quantidade emitida unitária	Taxas contratuais (%)	Vencimentos	30.06.2012		31.12.2011	
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Autovias:							
1ª série (a)	285.000	CDI + 1,6% a.a.	Mar./2015	67.830	117.363	68.294	150.890
2ª série (a)	120.000	IPCA + 8% a.a.	Mar./2017	3.075	136.371	8.420	132.997
2ª emissão (b)	<u>1.000</u>	CDI + 1,7% a.a.	Nov./2015	<u>24.430</u>	<u>58.826</u>	<u>24.849</u>	<u>70.590</u>
	<u>406.000</u>			<u>95.335</u>	<u>312.560</u>	<u>101.563</u>	<u>354.477</u>
Custo de transação				<u>(833)</u>	<u>(1.124)</u>	<u>(951)</u>	<u>(1.511)</u>
				<u>94.502</u>	<u>311.436</u>	<u>100.612</u>	<u>352.966</u>
Centrovias:							
1ª série (a)	286.131	CDI + 1,7% a.a.	Mar./2015	68.036	117.829	68.575	151.489
2ª série (a)	<u>120.000</u>	IPCA + 8% a.a.	Mar./2017	<u>3.074</u>	<u>136.371</u>	<u>8.421</u>	<u>132.996</u>
	<u>406.131</u>			<u>71.110</u>	<u>254.200</u>	<u>76.996</u>	<u>284.485</u>
Custo de transação				<u>(719)</u>	<u>(963)</u>	<u>(775)</u>	<u>(1.280)</u>
				<u>70.391</u>	<u>253.237</u>	<u>76.221</u>	<u>283.205</u>
Intervias:							
1ª emissão (a)	307.947	CDI + 1,5% a.a.	Mar./2015	73.208	126.813	73.671	163.039
2ª emissão (b)	<u>3.000</u>	CDI + 1,7% a.a.	Nov./2015	<u>73.194</u>	<u>176.478</u>	<u>74.410</u>	<u>211.770</u>
	<u>310.947</u>			<u>146.402</u>	<u>303.291</u>	<u>148.081</u>	<u>374.809</u>
Custo de transação				<u>(959)</u>	<u>(855)</u>	<u>(1.139)</u>	<u>(1.289)</u>
				<u>145.443</u>	<u>302.436</u>	<u>146.942</u>	<u>373.520</u>

Notas Explicativas

Vianorte:							
1ª série (a)	153.776	CDI + 1,7% a.a.	Mar./2015	36.603	63.323	36.855	81.415
2ª série (a)	<u>100.000</u>	IPCA + 8% a.a.	Mar./2017	<u>2.562</u>	<u>113.643</u>	<u>7.016</u>	<u>110.830</u>
	<u>253.776</u>			39.165	176.966	43.871	192.245
Custo de transação				<u>(469)</u>	<u>(742)</u>	<u>(525)</u>	<u>(962)</u>
				<u>38.696</u>	<u>176.224</u>	<u>43.346</u>	<u>191.283</u>
Total				<u>349.032</u>	<u>1.043.333</u>	<u>367.121</u>	<u>1.200.974</u>

(a) 1ª emissão de debêntures emitidas em 15 de março de 2010 com valor real unitário em 30 de junho de 2012 de R\$1 cada uma.

(b) 2ª emissão de debêntures emitidas em 22 de novembro de 2010 com valor real unitário em 30 de junho de 2012 de R\$100 cada uma.

As debêntures foram subscritas pelo seu valor real unitário acrescido, para as debêntures da 2ª série, da respectiva atualização monetária e, para todas as debêntures, da remuneração incidente entre a data de emissão e a data da efetiva integralização, conforme descrito a seguir:

	Data de emissão	Valor real em 30.06.2012	Data de integralização	Valor Subscrito
1ª série	15.03.2010	724.907	26.04.2010	732.936
2ª série	15.03.2010	340.000	27.04.2010	345.382
1ª emissão	15.03.2010	307.947	26.04.2010	311.300
2ª emissão	22.11.2010	400.000	16.12.2010	403.385
Total		<u>1.772.854</u>		<u>1.793.003</u>

A remuneração das debêntures da 1ª série é paga trimestralmente todo dia 15 dos meses de março, junho, setembro e dezembro a partir de junho de 2010 e é amortizada trimestralmente desde 15 de março de 2011.

A remuneração das debêntures da 2ª série é paga anualmente todo dia 15 do mês de março, a partir de março de 2011, e será amortizada anualmente a partir de 15 de março de 2015. A remuneração das debêntures da 2ª emissão será paga trimestralmente todo dia 22 dos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro e está sendo amortizada trimestralmente desde 22 de novembro de 2011.

Em 30 de junho de 2012, as parcelas relativas ao saldo de longo prazo das duas emissões apresentavam a seguinte composição:

Ano de vencimento

2013 (A partir de 30 de junho)	250.960
2014	325.431
2015	280.519
2016	113.123
2017	<u>73.300</u>
	<u>1.043.333</u>

As debêntures da 1ª e 2ª emissão contêm cláusulas restritivas que implicam vencimento antecipado e requerem o cumprimento de determinados índices financeiros conforme divulgado na seção “Informações Relativas à Oferta - Vencimento Antecipado do Prospecto Definitivo de Distribuição Pública”, arquivado na CVM.

Notas Explicativas

Em 30 de junho de 2012, as controladas da Sociedade, emissora das debêntures, não apresentavam desvios em relação ao cumprimento das condições contratuais pactuadas nas debêntures.

As debêntures são garantidas por:

1. Penhor de 99,99% das ações de emissão das emissoras. O percentual de penhor será reduzido periodicamente, conforme as debêntures forem sendo amortizadas.
2. Cessão Fiduciária de 80% dos Direitos Creditórios Decorrentes da Exploração das Praças de Pedágio. O percentual da cessão será proporcionalmente reduzido à medida que as debêntures forem amortizadas.
3. Cessão Fiduciária de 100% dos Direitos Creditórios de Indenização.
4. Todas as cotas de emissão do Fundo de Investimento (“Sinking Fund”), conforme descrito na nota 8.

14. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

<u>Ativo circulante</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Contas a receber - partes relacionadas:				
Controladas:				
Autovias (a)	93	111	-	-
Centrovias (a)	93	110	-	-
Intervias (a)	93	111	-	-
Vianorte (a)	93	110	-	-
Planalto Sul (b)	243	229	-	-
Fluminense (b)	311	273	-	-
Fernão Dias (b)	354	306	-	-
Régis Bittencourt (b)	589	478	-	-
Litoral Sul (b)	432	362	-	-
Latina Manutenção	75	75	-	-
Latina Sinalização	75	73	-	-
Paulista	75	75	-	-
Autovias (e)	1.862	2.191	-	-
Centrovias (e)	1.156	1.438	-	-
Intervias (e)	1.885	-	-	-
Vianorte (e)	1.488	-	-	-
Planalto Sul (c)	12.719	10.644	-	-
Fluminense (c)	21.522	21.027	-	-
Fernão Dias (c)	44.735	38.278	-	-
Régis Bittencourt (c)	38.999	33.324	-	-
Litoral Sul (c)	23.031	19.275	-	-
Partes Relacionadas:				
OHL S.A. do Brasil	-	2	-	2
SPI	5	5	5	5
Ambient	-	-	-	-
OHL Cocesiones S.L.	87	87	87	87
Total	<u>150.015</u>	<u>128.584</u>	<u>92</u>	<u>94</u>

Notas Explicativas

<u>Ativo circulante</u>	<u>Controladora (*)</u>	
	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Dividendos a receber de controladas:		
Autovias	-	9.544
Centrovias	-	11.507
Vianorte	-	6.417
Planalto Sul	-	885
Fluminense	-	4.605
Régis Bittencourt	-	12.841
Litoral Sul	-	5.121
Total	<u>-</u>	<u>50.920</u>

Ativo não circulante

Contas a receber partes relacionadas - controladas:

Planalto Sul (c)	37.000	37.000
Fluminense (c)	53.000	60.000
Fernão Dias (c)	110.000	110.000
Régis Bittencourt (c)	97.000	97.000
Litoral Sul (c)	67.000	67.000
Total	<u>364.000</u>	<u>371.000</u>

(*) Não há saldos no consolidado.

<u>Passivo circulante</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Empréstimos e financiamentos a controladas:				
Autovias (d)	48.181	41.415	-	-
Centrovias (d)	19.086	16.412	-	-
Intervias (d)	82.344	70.690	-	-
Total	<u>149.611</u>	<u>128.517</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Contas a pagar:				
Partes relacionadas:				
OHL Concesiones S.L.	68	68	68	68
Hur S.A.	37	274	37	274
Obrascon Huarte Lain S.A. (Espanha)	-	437	-	437
Participe en Brasil S.L.	153	153	153	153
Controladas:				
Centrovias (b)	3	5	-	-
Intervias (b)	11	1.112	-	-
Latina Sinalização	2	2	-	-
Paulista	1	-	-	-
Litoral Sul (b)	-	26	-	-
Total	<u>275</u>	<u>2.077</u>	<u>258</u>	<u>932</u>

Passivo não circulante

Empréstimos e financiamentos de controladas:

Autovias (d)	114.000	114.000	-	-
Centrovias (d)	45.000	45.000	-	-
Intervias (d)	197.000	197.000	-	-
Total	<u>356.000</u>	<u>356.000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Notas Explicativas

- (a) Referem-se a despesas administrativas das concessionárias estaduais pagas pela Sociedade, que serão reembolsadas por suas controladas.
- (b) Referem-se a rateios de custos e despesas administrativas entre empresas do Grupo OHL.
- (c) Contratos de mútuo ativo com taxa de juros equivalente a 100% da variação do CDI mais 1,037% ao ano com vencimentos dos juros, a partir de dezembro de 2012 e do principal a partir de dezembro de 2013.
- (d) Contratos de mútuo passivo com taxa de juros equivalente a 100% da variação do CDI mais 1,037% ao ano com vencimentos dos juros, a partir de dezembro de 2012 e do principal a partir de dezembro de 2013.
- (e) Refere-se a juros sobre capital próprio a receber.

	Controladora			
	<u>30.06.2012</u>		<u>30.06.2011</u>	
Receitas (despesas) financeiras líquidas:	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre
Controladas:				
Autovias	(3.736)	(7.961)	(4.409)	(8.486)
Centrovias	(1.476)	(3.146)	(1.743)	(3.354)
Intervias	(6.433)	(13.711)	(7.593)	(14.615)
Planalto Sul	1.145	2.440	1.352	3.079
Fluminense	1.779	3.982	2.299	4.425
Fernão Dias	3.563	7.595	4.206	8.096
Régis Bittencourt	3.132	6.676	3.927	8.138
Litoral Sul	2.073	4.419	2.448	4.711
Partes relacionadas:				
Obrascon Huarte Lain S.A. (Espanha)	40	-	(17)	(18)
Hur S.A.	<u>(48)</u>	<u>-</u>	<u>36</u>	<u>29</u>
Total	<u>39</u>	<u>294</u>	<u>506</u>	<u>2.005</u>

No decorrer do período findo em 30 de junho de 2012, os montantes de R\$ 3.083 (R\$2.803 em 30 de junho de 2011) na controladora e R\$ 6.946 (R\$6.301 em 30 de junho de 2011) no consolidado, foram reconhecidos a título de remuneração de seus administradores. Esses valores correspondem basicamente à remuneração dos administradores, os quais não obtiveram ou concederam empréstimos à Sociedade e/ou a suas controladas, bem como não possuem benefícios indiretos significativos.

A Sociedade e suas controladas proveem a seus empregados benefícios de assistência médica, reembolso odontológico e seguro de vida, enquanto permanecem com vínculo empregatício. Tais benefícios são parcialmente custeados pelos empregados de acordo com sua categoria profissional e utilização dos respectivos planos. Esses benefícios são registrados como custos ou despesas quando incorridos.

Em relação às transações realizadas com partes relacionadas foram observados estritamente os padrões de mercado, os legais e o interesse da Sociedade e de suas controladas. Sempre que necessário essas transações são submetidas ao Conselho de Administração para aprovação, nos termos do Estatuto Social. As operações e os negócios celebrados pela Sociedade e suas controladas com partes relacionadas estão sujeitos aos encargos financeiros descritos anteriormente, que são compatíveis com as taxas praticadas no país.

Notas Explicativas

15. CREDORES PELA CONCESSÃO

Referem-se aos valores dos ônus das concessões obtidas pelas controladas Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte, devidos ao DER/SP pela outorga das concessões estaduais, ajustados a valor presente.

Os valores dos ônus das concessões serão liquidados em 240 parcelas mensais e consecutivas, tendo sido paga a primeira parcela em setembro de 1998 pela Autovias, em junho de 1998 pela Centrovias, em fevereiro de 2000 pela Intervias e em março de 1998 pela Vianorte. Os montantes são reajustados pela mesma fórmula e nas mesmas datas em que o reajustamento for efetivamente aplicado às tarifas de pedágio, com vencimento no último dia útil de cada mês.

Conforme estabelecido nos contratos de concessão, as tarifas de pedágio são reajustadas em julho de cada ano com base na variação do IGP-M ocorrida até 31 de maio. Conforme comentado na nota explicativa nº 2, em 27 de julho de 2011, o Poder Concedente elaborou e a Sociedade concordou com o TAM em dezembro de 2011, que prevê a substituição do índice de reajuste das tarifas de pedágio de IGP-M para o IPCA. As demais correções utilizadas pela concessão serão mantidas pelo IGP-M e possível revisão contratual em base anual junto ao Poder Concedente, para verificação de existência de desequilíbrio econômico decorrente da utilização do novo índice somente no reajuste das tarifas de pedágio, poderá determinar o reequilíbrio em favor das Sociedades ou do Poder Concedente, mediante alteração do prazo de concessão ou por outra forma definida em comum acordo entre as partes. Essa modificação foi aprovada pelo secretário Estadual de Logística e transportes em 28 de junho de 2012 e será vigente no próximo exercício, sendo aplicável ao reajuste de 1º de julho de 2013. Desta forma, o reajuste que ocorrerá em julho deste ano será calculado considerando a variação do IGP-M.

Dessa maneira, o montante da obrigação foi determinado conforme segue:

		Consolidado			
		Valor presente		Valor real em(*)	
		30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
<u>Circulante</u>					
Autovias	Direito de outorga	6.649	6.431	6.827	6.603
	Parcela variável (a)	709	720	709	720
Centrovias	Direito de outorga	9.950	9.623	10.215	9.881
	Parcela variável (a)	708	747	708	747
Intervias	Direito de outorga	5.896	5.988	6.356	6.149
	Parcela variável (b)	884	885	884	884
Vianorte	Direito de outorga	40.365	39.042	41.442	40.086
	Parcela variável (a)	644	660	644	660
Total		<u>65.805</u>	<u>64.096</u>	<u>67.785</u>	<u>65.730</u>

		Consolidado			
		Valor presente		Valor real em(*)	
		30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
<u>Não circulante</u>					
Autovias	Direito de outorga	29.829	31.338	35.506	37.740
Centrovias	Direito de outorga	42.721	45.082	50.556	53.976
Intervias	Direito de outorga	34.245	35.299	42.127	43.926
Vianorte	Direito de outorga	165.473	175.477	194.672	208.873
Total		<u>272.268</u>	<u>287.196</u>	<u>322.861</u>	<u>344.515</u>

Notas Explicativas

- (*) Valores reais atualizados até a data de encerramento do período, inseridos somente como informação adicional.
- (a) Valor variável correspondente a 3% da receita bruta mensal efetivamente obtida, com vencimento até o último dia útil do mês subsequente.
- (b) Valor variável correspondente a 3% da receita bruta mensal de pedágio e 25% das receitas mensais acessórias efetivamente obtidas, com vencimento até o último dia útil do mês subsequente.

A quantidade de parcelas a partir de 30 de junho de 2012 está assim representada:

	Parcelas		Total
	Circulante	Não circulante	
Autovias	12	62	74
Centrovias	12	59	71
Intervias	12	79	91
Vianorte	12	56	68

Os valores pagos pelas controladas da Sociedade no decorrer do período findo em 30 de junho de 2012 ao Poder Concedente estão assim representados:

	Outorga		Valor pago
	Fixa	Variável	
Autovias	3.274	4.179	7.453
Centrovias	4.898	4.294	9.192
Intervias	3.048	5.170	8.218
Vianorte	<u>19.874</u>	<u>3.769</u>	<u>23.643</u>
Total	<u>31.094</u>	<u>17.412</u>	<u>48.506</u>

As concessões de rodovias federais não compreendem pagamentos de concessão por serem referentes à modalidade de oferta de menor tarifa de pedágio.

Em 30 de junho de 2012, as parcelas relativas ao valor real classificadas no passivo não circulante apresentavam a seguinte composição:

Ano de vencimento

2013	32.601
2014	65.201
Após 2014	<u>225.059</u>
	<u>322.861</u>

Notas Explicativas

16. PROVISÕES

Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais

A Sociedade e suas controladas têm reclamações judiciais pendentes de resolução e correspondentes, fundamentalmente, a ações cíveis derivadas de responsabilidade civil em relação aos usuários das rodovias, bem como a processos trabalhistas.

A Administração constituiu, com base na opinião de seus advogados, uma provisão para cobrir as perdas que provavelmente possam decorrer das referidas ações judiciais e estima que a decisão final destas não afete significativamente o fluxo de caixa, a posição financeira e o resultado das operações da Sociedade e de suas controladas.

A movimentação do saldo consolidado dos riscos cíveis, trabalhistas e fiscais durante o período findo em 30 de junho de 2012 são conforme segue:

	<u>01.01.2012</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Utilizações</u>	<u>Encargos</u>	<u>30.06.2012</u>
Cíveis	2.404	674	(301)	(132)	4	2.649
Trabalhistas	3.255	689	(278)	(53)	-	3.613
Fiscais	<u>(3)</u>	<u>-</u>	<u>3</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total	<u>5.656</u>	<u>1.363</u>	<u>(576)</u>	<u>(185)</u>	<u>4</u>	<u>6.262</u>
	<u>01.01.2011</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Utilizações</u>	<u>Encargos</u>	<u>30.06.2011</u>
Cíveis	6.175	1.823	(3.784)	(653)	3	3.564
Trabalhistas	3.831	195	(2.056)	(124)	-	1.847
Fiscais	<u>212</u>	<u>22</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1</u>	<u>234</u>
Total	<u>10.218</u>	<u>2.040</u>	<u>(5.840)</u>	<u>(777)</u>	<u>4</u>	<u>5.645</u>

Adicionalmente, a Sociedade e suas controladas são parte em processos cíveis, trabalhistas e fiscais ainda em andamento, advindos do curso normal de suas operações, classificados como de risco possível por seus advogados, para os quais não foram constituídas provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais. Tais processos representam os montantes de R\$7.746 R\$3.074 e R\$669, respectivamente em cada natureza de risco, em 30 de junho de 2012 (R\$8.539, R\$2.656 e R\$796, respectivamente em 31 de dezembro de 2011).

Os depósitos judiciais classificados no ativo não circulante referem-se a discussões judiciais para as quais não há provisão registrada, em virtude de o respectivo risco ser classificado como possível ou remoto.

Provisão para manutenção e investimentos

A contabilização das provisões de manutenção e de investimentos nas rodovias é calculada, respectivamente, com base na melhor estimativa de gastos a serem incorridos com reparos e substituições e serviços de construção e melhorias, sendo na provisão de investimentos considerados os valores até o final da concessão e na de manutenção considerados os valores da próxima intervenção, conforme descritos nas notas explicativas nº 2 e nº 4.

A movimentação do saldo das provisões para manutenção e investimentos durante o período findo em 30 de junho de 2012 são conforme seguem:

Notas Explicativas

<u>Provisões</u>	<u>Circulante</u>		<u>Não circulante</u>	
	<u>Manutenção em rodovias</u>	<u>Investimentos em rodovias</u>	<u>Manutenção em rodovias</u>	<u>Investimentos em rodovias</u>
Saldos em 01.01.2012	37.796	58.535	183.124	6.575
Adições	554	17.904	90.323	38.057
Utilizações	(51.424)	(1.730)	-	(265)
Transferências	52.025	(23.004)	(52.025)	23.004
Saldos em 30.06.2012	<u>38.951</u>	<u>51.705</u>	<u>221.422</u>	<u>67.371</u>

Os pagamentos efetuados no período, referentes às manutenções realizadas, foram de R\$56.232.

<u>Provisões</u>	<u>Circulante</u>		<u>Não circulante</u>	
	<u>Manutenção em rodovias</u>	<u>Investimentos em rodovias</u>	<u>Manutenção em rodovias</u>	<u>Investimentos em rodovias</u>
Saldos em 01.01.2011	38.990	9.474	124.331	54.840
Adições	418	20	104.225	1.420
Utilizações	(59.192)	(198)	-	-
Transferências	66.254	27.159	(66.254)	(27.159)
Saldos em 30.06.2011	<u>46.470</u>	<u>36.455</u>	<u>162.302</u>	<u>29.101</u>

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

- a) O capital social em 30 de junho de 2012 é de R\$679.970 (R\$592.124 em 31 de dezembro de 2011) e está representado por 344.444.440 ações ordinárias sem valor nominal em 30 de junho de 2012, conforme demonstrado a seguir:

	<u>30.06.2012</u>	
	<u>Quantidade de ações subscritas</u>	<u>Participação - %</u>
Participes em Brasil S.L.	206.666.630	60,00
Credit Suisse Hedging Griffo	30.053.100	8,70
Kendall Develops S.L.	17.222.225	5,00
Conselho de Administração	535	0,00
Outros	90.501.950	26,3
Total	<u>344.444.440</u>	<u>100,00</u>

Cada ação tem direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral.

- b) Reservas de lucros e distribuição de dividendos (controladora):

Reserva legal e retenção de lucros

O estatuto social da Sociedade prevê que o lucro líquido do período, após a destinação da reserva legal, na forma da lei, poderá ser destinado à reserva para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais, retenção de lucros prevista em orçamento de capital a ser aprovado pela Assembléia Geral de Acionistas ou reserva de lucros a realizar, observado o artigo 198 da Lei nº 6.404/76.

Notas ExplicativasDistribuição de dividendos

O estatuto social da Sociedade prevê a distribuição de, no mínimo, um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

18. RECEITAS

Estão representadas por:

	Consolidado			
	30.06.2012		30.06.2011	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Receita de serviços prestados	499.626	996.122	453.869	888.206
Receita de serviços de construção	263.399	524.798	197.635	340.667
Outras receitas	30.744	54.820	31.363	55.589
	<u>793.769</u>	<u>1.575.740</u>	<u>682.867</u>	<u>1.284.462</u>

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado do período é como segue:

	Consolidado			
	30.06.2012		30.06.2011	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Receita bruta	793.769	1.575.740	682.867	1.284.462
ISSQN	(29.011)	(57.856)	(26.127)	(50.503)
PIS	(3.490)	(6.923)	(3.170)	(6.183)
COFINS	(16.101)	(31.957)	(14.646)	(28.545)
Outras deduções	(1.184)	(2.256)	(1.170)	(2.139)
Receita líquida	<u>743.983</u>	<u>1.476.748</u>	<u>637.754</u>	<u>1.197.092</u>

19. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

<u>Despesas</u>	Controladora			
	30.06.2012		30.06.2011	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Com pessoal	1.102	3.704	(547)	3.281
Serviços de terceiros	715	1.504	681	1.207
Depreciação / amortização	327	613	212	456
Seguros / garantias	20	33	35	35
Despesas com projetos	(804)	1.362	-	-
Outros	<u>1.156</u>	<u>2.296</u>	<u>1.334</u>	<u>2.652</u>
Total	<u>2.516</u>	<u>9.512</u>	<u>1.715</u>	<u>7.631</u>

Notas Explicativas

<u>Estão representados por</u>	Consolidado			
	<u>30.06.2012</u>		<u>30.06.2011</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Custos:				
Custo de construção	263.400	524.798	197.634	340.667
Com pessoal	30.781	59.496	26.128	50.812
Serviços de terceiros	35.902	72.792	37.569	74.251
Depreciação / amortização	54.443	103.846	44.947	90.035
Custos com poder concedente	8.822	17.347	7.944	15.366
Seguros / garantias	5.380	9.786	3.960	6.385
Conservação	24.460	52.085	23.321	47.718
Provisão para manutenção em rodovias	49.421	95.389	54.441	103.812
Taxa fiscalização	8.685	17.283	8.156	16.259
Outros	23.258	41.872	10.561	28.508
Total	<u>504.552</u>	<u>994.694</u>	<u>414.661</u>	<u>773.813</u>

<u>Despesas</u>	Consolidado			
	<u>30.06.2012</u>		<u>30.06.2011</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Com pessoal	17.735	34.063	14.199	30.616
Serviços de terceiros	11.539	18.699	8.699	15.449
Depreciação / amortização	5.549	10.023	5.140	8.437
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	678	885	(3.127)	(4.577)
Seguros / garantias	444	1.026	2.004	3.499
Despesas com projetos	(804)	1.362	-	-
Outros	6.747	15.362	9.828	18.265
Total	<u>41.888</u>	<u>81.420</u>	<u>36.743</u>	<u>71.689</u>

20. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora			
	<u>30.06.2012</u>		<u>30.06.2011</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Receitas financeiras:				
Juros ativos	12.203	25.623	13.978	28.449
Aplicações financeiras	1.256	2.060	1.206	3.278
Outras receitas	2	4	532	533
Total receitas	<u>13.461</u>	<u>27.687</u>	<u>15.716</u>	<u>32.260</u>
Despesas financeiras:				
Encargos financeiros	(11.648)	(24.818)	(13.744)	(26.455)
Outras despesas	-	(2)	(6)	(6)
Total despesas	<u>(11.648)</u>	<u>(24.820)</u>	<u>(13.750)</u>	<u>(26.461)</u>

Notas Explicativas

	Consolidado			
	30.06.2012		30.06.2011	
	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre
Receitas financeiras:				
Juros ativos	(4.278)	513	2.691	5.068
Aplicações financeiras	27.889	55.157	35.971	70.512
Encargos Financeiros - reversão de ajuste a valor presente	-	8.382	-	-
Outras receitas	122	371	780	866
Total receitas	23.733	64.423	39.442	76.446
Despesas financeiras:				
Encargos financeiros	(65.730)	(139.401)	(76.673)	(154.237)
Atualização monetária do ônus da concessão	(12.453)	(17.497)	(7.883)	(20.181)
Encargos financeiros - reversão de ajuste a valor presente	(5.897)	(12.296)	(3.182)	(5.839)
Outras despesas	(3.134)	(5.489)	(3.376)	(8.463)
Total despesas	(87.214)	(174.683)	(91.114)	(188.720)

21. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**a) Caixa e equivalentes de caixa**

A composição dos saldos de caixa e equivalentes de caixa incluída na demonstração dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 5.

b) Informações suplementares

	30.06.2012	30.06.2011
Transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa:		
Aquisição de bens do ativo imobilizado e do intangível registrados em obrigações nas contas de fornecedores, partes relacionadas, cauções contratuais e obrigações fiscais	53.409	57.520
Juros capitalizados	12.915	6.365
Aumento de capital com reserva de lucro	87.846	43.041

22. RECONCILIAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A reconciliação entre a taxa efetiva e a taxa real em 30 de junho de 2012 do imposto de renda e da contribuição social nas demonstrações do resultado referentes aos trimestres findos em 30 de junho de 2012 e de 2011 é como segue:

	Controladora			
	30.06.2012		30.06.2011	
	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	85.690	188.275	88.078	155.966
Alíquota vigente	34%	34%	34%	34%
Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social, de acordo com a alíquota vigente	(29.135)	(64.014)	(29.947)	(53.028)
Ajustes para a alíquota efetiva:				
Equivalência patrimonial	29.836	66.112	29.912	53.446

Notas Explicativas

Juros sobre o capital próprio recebidos	(2.559)	(5.736)	-	-
Crédito sobre prejuízo fiscal e prejuízos fiscais sobre os quais não houve reconhecimento de efeitos diferidos de imposto de renda e contribuição social	763	763	581	581
Outros ajustes	<u>660</u>	<u>1.196</u>	<u>(1.859)</u>	<u>(2.312)</u>
Despesa contabilizada	<u>(435)</u>	<u>(1.679)</u>	<u>(1.313)</u>	<u>(1.313)</u>
Despesas de imposto de renda e contribuição social:				
Correntes	(435)	(1.679)	(1.313)	(1.313)
<u>Consolidado</u>				
<u>30.06.2012</u>		<u>30.06.2011</u>		
<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	130.367	287.244	134.532	238.318
Alíquota vigente	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social, de acordo com a alíquota vigente	(44.325)	(97.663)	(45.741)	(81.028)
Ajustes para a alíquota efetiva:				
Equivalência patrimonial	-	-	(192)	-
Crédito sobre prejuízo fiscal e prejuízos fiscais sobre os quais não houve reconhecimento de efeitos diferidos de imposto de renda e contribuição social	763	763	1.040	1.450
Outros ajustes	<u>2.358</u>	<u>3.409</u>	<u>822</u>	<u>2.506</u>
Despesa contabilizada	<u>(41.204)</u>	<u>(93.491)</u>	<u>(44.071)</u>	<u>(77.072)</u>
Despesas de imposto de renda e contribuição social:				
Correntes	(41.837)	(91.326)	(45.463)	(77.743)
Diferidos	633	(2.165)	1.392	671

Os efeitos de determinados itens na reconciliação mencionada, sobre os quais não houve reconhecimento de imposto de renda e contribuição social diferidos, decorrem de situações fiscais específicas de empresas que não atenderam às condições previstas na norma contábil para o respectivo reconhecimento do ativo fiscal diferido.

23. LUCRO POR AÇÃO

As tabelas a seguir reconciliam o lucro líquido e a média ponderada do valor por ação utilizados para o cálculo do lucro básico e do lucro diluído por ação.

<u>Básico</u>	<u>Controladora</u>			
	<u>30.06.2012</u>		<u>30.06.2011</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Lucro líquido do período	85.255	186.596	86.765	154.653
Número de ações durante o ano	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>68.889</u>	<u>68.889</u>
Lucro por ação – básico	<u>0,2475</u>	<u>0,5417</u>	<u>1,2595</u>	<u>2,2450</u>
<u>Diluído</u>				
Lucro utilizado na apuração do lucro básico por ação	85.255	186.596	86.765	154.653
Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizada na apuração do lucro diluído por ação	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>68.889</u>	<u>68.889</u>
Lucro por ação - diluído	<u>0,2475</u>	<u>0,5417</u>	<u>1,2595</u>	<u>2,2450</u>

Notas Explicativas

<u>Básico</u>	<u>Consolidado</u>			
	<u>30.06.2012</u>		<u>30.06.2011</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Lucro líquido do período	89.163	193.753	90.461	161.246
Número de ações durante o ano	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>68.889</u>	<u>68.889</u>
Lucro por ação – básico	<u>0,2589</u>	<u>0,5625</u>	<u>1,3131</u>	<u>2,3407</u>
 <u>Diluído</u>				
Lucro utilizado na apuração do lucro básico por ação	89.163	193.753	90.461	161.246
Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizada na apuração do lucro diluído por ação	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>68.889</u>	<u>68.889</u>
Lucro por ação - diluído	<u>0,2589</u>	<u>0,5625</u>	<u>1,3131</u>	<u>2,3407</u>

Não há diferença entre o Lucro básico e o lucro diluído por ação por não ter havido durante o exercício findo 30 de junho de 2012 instrumentos patrimoniais com efeitos dilutivos.

A quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas no cálculo do lucro por ação diluído concilia com a quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas na apuração do lucro básico por ação, não existindo mais quantidades como opções a empregados e/ou outras opções a serem conciliadas.

24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante a avaliação potencial dos riscos. Os principais fatores de risco que podem afetar os negócios da Sociedade e de suas controladas estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, exceto pelas atualizações abaixo:

a) Exposição a riscos de taxas de juros

A Sociedade, por meio de suas controladas, está exposta a riscos normais de mercado, relacionados às variações da TJLP, do IPCA e do CDI, relativos a empréstimos e debêntures em reais. As taxas de juros das aplicações financeiras são vinculadas à variação do CDI.

Em 30 de junho de 2012, a Administração efetuou análise de sensibilidade considerando aumentos de 25% e de 50% nas taxas de juros esperadas sobre os saldos de empréstimos e financiamentos e debêntures, líquidos das aplicações financeiras.

<u>Indicadores</u>	<u>Cenário I (provável)</u>	<u>Cenário II (+ 25%)</u>	<u>Cenário III (+ 50%)</u>
CDI	7,50%	9,38%	11,25%
Juros a incorrer (*)	(76.818)	(92.057)	(107.054)
Receita de aplicações financeiras	73.326	91.635	109.944
 TJLP	 6,00%	 7,50%	 9,00%
Juros a incorrer (*)	(131.344)	(156.927)	(181.544)
 IPCA	 4,94%	 6,18%	 7,41%

Notas Explicativas

Juros a incorrer (*)	(21.644)	(56.872)	(62.081)
----------------------	----------	----------	----------

Juros a Incorrer líquido	(156.480)	(214.221)	(240.735)
--------------------------	-----------	-----------	-----------

Fonte dos índices: Relatório Focus - BACEN de 30.06.2012.

(*) Referem-se ao cenário de juros a incorrer para os próximos 12 meses ou até a data do vencimento do contrato, o que for menor.

Estas apresentações são adicionais às divulgações requeridas pelo IFRS, estando apresentadas em conformidade com as divulgações requeridas pela CVM.

b) Risco de crédito

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, as controladas apresentavam valores a receber da empresa CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamento S.A. de R\$79.860 e R\$91.376, respectivamente, decorrentes de receitas de pedágios arrecadadas pelo sistema eletrônico de pagamento de pedágio (“Sem Parar”), registrados na rubrica “Contas a receber”.

As controladas possuem carta de fiança firmada por instituição financeira para garantir a arrecadação das contas a receber com a CGMP.

d) Risco de liquidez

O risco de liquidez é gerenciado pela controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., que possui um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. A controladora gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Sociedade e os prazos de amortização contratuais. A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações. A tabela inclui os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do período. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações:

Modalidade	Taxa de juros	2012	2013	2014	2015	2015	Total
	(média ponderada)					em diante	
	efetiva % a.a.						
Debêntures	11,96	217.880	455.614	434.270	395.233	341.569	1.844.566
BNDES	8,32	61.541	190.237	200.563	205.276	1.844.616	2.502.233
Finame	8,47	1.694	3.810	533	216	124	6.377
Credores pela concessão	4,02	33.710	63.636	66.302	68.985	176.603	409.236
Leasing	5,08	3.142	6.405	6.576	4.973	-	21.096
Banco Volks	16,63	45	90	52	-	-	187
Total		<u>318.012</u>	<u>719.792</u>	<u>708.296</u>	<u>674.683</u>	<u>2.362.912</u>	<u>4.783.695</u>

Notas Explicativas**25. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO**

A Sociedade adotou o CPC 22 e a IFRS 8 - Informações por Segmento a partir de 1º de janeiro de 2009, os quais requerem que os segmentos operacionais sejam identificados com base nos relatórios internos a respeito dos componentes da Sociedade regularmente revisados pela diretoria da Administração da Sociedade, principal tomador de decisões operacionais, para alocar recursos ao segmento e avaliar seu desempenho.

Como forma de gerenciar seus negócios tanto no âmbito financeiro como no operacional, a Sociedade classificou seus negócios em construção e concessão de rodovias. Essas divisões são consideradas os segmentos primários para divulgação de informações. As principais características estão mencionadas nas notas explicativas nº 2 e nº 4.1.

a) Demonstração do resultado e ativos por segmento

	30.06.2012				
	Concessão	Construção	Total	Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
Receita líquida do segmento	1.438.212	224.254	1.662.466	(185.718)	1.476.748
Custos	<u>(992.189)</u>	<u>(195.380)</u>	<u>(1.187.569)</u>	<u>192.875</u>	<u>(994.694)</u>
Lucro bruto	446.023	28.874	474.897	7.157	482.054
Despesas gerais e administrativas	(62.156)	(13.630)	(75.786)	(14.830)	(90.616)
Outras (despesas) receitas operacionais	739	-	739	5.349	6.088
Receitas financeiras	86.184	481	86.665	(22.242)	64.423
Despesas financeiras	(198.767)	(1.025)	(199.792)	25.109	(174.683)
Variação cambial líquida	-	-	-	(22)	(22)
Lucro operacional antes dos impostos	272.023	14.700	286.723	521	287.244
Imposto de renda e contribuição social:					
Correntes	(84.785)	(4.862)	(89.647)	(1.679)	(91.326)
Diferidos	<u>(2.354)</u>	<u>189</u>	<u>(2.165)</u>	<u>-</u>	<u>(2.165)</u>
Lucro do período	<u>184.884</u>	<u>10.027</u>	<u>194.911</u>	<u>(1.158)</u>	<u>193.753</u>
	30.06.2011				
	Concessão	Construção	Total	Eliminações e Holding	Saldo Consolidado
Receita líquida do Segmento	1.155.200	170.818	1.326.018	(128.926)	1.197.092
Custos	<u>(777.406)</u>	<u>(131.932)</u>	<u>(909.338)</u>	<u>135.525</u>	<u>(773.813)</u>
Lucro bruto	377.794	38.886	416.680	6.599	423.279
Despesas Gerais e Administrativas	(58.672)	(9.279)	(67.951)	(11.236)	(79.181)
Outras (despesas) receitas operacionais	2.306	-	2.306	4.183	6.489
Receitas Financeiras	93.709	314	94.023	(17.577)	76.446
Despesas Financeiras	(210.782)	(1.314)	(212.096)	23.376	(188.720)
Variação Cambial Líquida	-	-	-	11	11
Lucro operacional antes dos impostos	204.355	28.607	232.962	5.356	238.324
Imposto de Renda e contribuição social:					
Correntes	(67.200)	(9.230)	(76.430)	(1.313)	(77.743)
Diferidos	<u>1.175</u>	<u>(504)</u>	<u>671</u>	<u>-</u>	<u>671</u>
Lucro do período	<u>138.330</u>	<u>18.873</u>	<u>157.203</u>	<u>4.043</u>	<u>161.246</u>

b) Balanços por segmento

Ativos	30.06.2012				
	Concessão	Construção	Total	Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	831.682	18.562	850.244	39.045	889.289
Contas a receber	88.219	73	88.292	(73)	88.219
Aplicações financeiras vinculadas	45.773	-	45.773	-	45.773
Contas a receber partes relacionadas	152.920	43.126	196.046	(195.954)	92
Outros circulantes	<u>33.890</u>	<u>13.605</u>	<u>47.495</u>	<u>10.903</u>	<u>58.398</u>
Total circulantes	1.152.484	75.366	1.227.850	(146.079)	1.081.771

Notas Explicativas

NÃO CIRCULANTES					
Aplicações financeiras vinculadas	70.543	-	70.543	-	70.543
Contas a receber partes relacionadas	356.000	-	356.000	(356.000)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	93.173	1.960	95.133	(42.843)	52.290
Outros não circulantes	10.562	253	10.815	5.672	16.487
Imobilizado	14.008	30.197	44.205	5.832	50.037
Intangível	4.408.893	9.465	4.418.358	692	4.419.050
Diferido	95.161	-	95.161	(95.161)	-
Total não circulantes	5.048.340	41.875	5.090.215	(481.808)	4.608.407
Total dos ativos	<u>6.200.824</u>	<u>117.241</u>	<u>6.318.065</u>	<u>(627.887)</u>	<u>5.690.178</u>

30.06.2012

<u>Passivos</u>	<u>Concessão</u>	<u>Construção</u>	<u>Total</u>	<u>Eliminações e "holding"</u>	<u>Saldo consolidado</u>
CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	218.802	5.732	224.534	(141.593)	82.941
Debêntures	349.032	-	349.032	-	349.032
Fornecedores	116.764	28.232	144.996	(42.519)	102.477
Obrigações sociais e fiscais	83.013	22.710	105.723	6.770	112.493
Credores pela concessão	65.805	-	65.805	-	65.805
Provisão Manutenção / Investimentos	90.656	-	90.656	-	90.656
Sinistros recebidos	59.976	-	59.976	-	59.976
Outros circulantes	<u>58.321</u>	<u>3.821</u>	<u>62.142</u>	<u>(11.116)</u>	<u>51.026</u>
Total circulantes	1.042.369	60.495	1.102.864	(188.458)	914.406
NÃO CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	1.933.300	12.684	1.945.984	(276.700)	1.669.284
Debêntures	1.043.333	-	1.043.333	-	1.043.333
Credores pela concessão	272.268	-	272.268	-	272.268
Provisão manutenção/investimento	288.793	-	288.793	-	288.793
Outros não circulantes	<u>137.446</u>	<u>4.650</u>	<u>142.096</u>	<u>(129.720)</u>	<u>12.376</u>
Total não circulantes	3.675.140	17.334	3.692.474	(406.420)	3.286.054
Patrimônio líquido	1.483.315	39.412	1.522.727	(33.009)	1.489.718
Total dos passivos	<u>6.200.824</u>	<u>117.241</u>	<u>6.318.065</u>	<u>(627.887)</u>	<u>5.690.178</u>

31.12.2011

<u>Ativos</u>	<u>Concessão</u>	<u>Construção</u>	<u>Total</u>	<u>Eliminações e "holding"</u>	<u>Saldo consolidado</u>
CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	1.151.090	8.916	1.160.006	18.448	1.178.454
Contas a receber	99.086	73	99.159	-	99.159
Aplicações financeiras vinculadas	67.132	-	67.132	-	67.132
Contas a receber partes relacionadas	129.726	34.451	164.177	(164.083)	94
Outros circulantes	<u>23.827</u>	<u>11.072</u>	<u>34.899</u>	<u>10.595</u>	<u>45.494</u>
Total circulantes	1.470.861	54.512	1.525.373	(135.040)	1.390.333
NÃO CIRCULANTES					
Aplicações financeiras vinculadas	56.037	-	56.037	-	56.037
Contas a receber partes relacionadas	356.000	-	356.000	(356.000)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	98.881	1.770	100.651	-	100.651
Outros não circulantes	10.306	122	10.428	5.487	15.915
Imobilizado	14.975	32.134	47.109	5.508	52.617
Intangível	3.924.569	9.711	3.934.280	446	3.934.726
Diferido	<u>102.318</u>	<u>-</u>	<u>102.318</u>	<u>(102.318)</u>	<u>-</u>
Total não circulantes	<u>4.563.086</u>	<u>43.737</u>	<u>4.606.823</u>	<u>(446.877)</u>	<u>4.159.946</u>
Total dos ativos	<u>6.033.947</u>	<u>98.249</u>	<u>6.132.196</u>	<u>(581.917)</u>	<u>5.550.279</u>

Notas Explicativas

Passivos	31.12.2011			Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
	Concessão	Construção	Total		
CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	53.447	5.764	59.211	-	59.211
Debêntures	367.121	-	367.121	-	367.121
Fornecedores	93.171	19.159	112.330	1.211	113.541
Obrigações sociais e fiscais	83.449	20.553	104.002	8.428	112.430
Credores pela concessão	64.096	-	64.096	-	64.096
Dividendos propostos	50.919	-	50.919	(33.110)	17.809
Provisão manutenção / investimentos	96.331	-	96.331	-	96.331
Adiantamento de seguros	72.154	-	72.154	-	72.154
Outros circulantes	<u>201.730</u>	<u>3.304</u>	<u>205.034</u>	<u>(162.247)</u>	<u>42.787</u>
Total circulantes	1.082.418	48.780	1.131.198	(185.718)	945.480
NÃO CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	1.456.157	14.979	1.471.136	-	1.471.136
Debêntures	1.200.974	-	1.200.974	-	1.200.974
Credores pela concessão	287.196	-	287.196	-	287.196
Provisão manutenção / investimento	189.699	-	189.699	-	189.699
Outros não circulantes	<u>422.978</u>	<u>5.105</u>	<u>428.083</u>	<u>(370.740)</u>	<u>57.343</u>
Total não circulantes	3.557.004	20.084	3.577.088	(370.740)	3.206.348
Patrimônio líquido	1.394.525	29.385	1.423.910	(25.459)	1.398.451
Total dos passivos	<u>6.033.947</u>	<u>98.249</u>	<u>6.132.196</u>	<u>(581.917)</u>	<u>5.550.279</u>

26. GARANTIAS E SEGUROS

As concessionárias, por força contratual, mantêm regularizadas e atualizadas as garantias que cobrem a execução das funções de ampliação e conservação especial e das funções operacionais de conservação ordinária da malha rodoviária e o pagamento da parcela fixa do ônus da concessão, quando aplicável. Adicionalmente, por força contratual e por política interna de gestão de riscos, as concessionárias mantêm vigentes apólices de seguros de Riscos Operacionais, Riscos de Engenharia e de Responsabilidade Civil, para garantir a cobertura de danos decorrentes de riscos inerentes às suas atividades, tais como perda de receita, destruição total ou parcial das obras e bens que integram a Concessão, além de danos materiais e corporais aos usuários. Todos de acordo com os padrões internacionais para empreendimentos dessa natureza.

Em 30 de junho de 2012, as coberturas de seguros das controladas são resumidas como segue:

Modalidade	Riscos cobertos	Limites de indenização - estaduais				
		Autovias	Centrovias	Intervias	Vianorte	
Todos os riscos	Riscos patrimoniais/perda de receita(*)	180.000	180.000	180.000	180.000	
	Responsabilidade civil	25.000	25.000	25.000	25.000	
Garantia	Garantia de execução do Contrato de Concessão	86.633	114.707	133.985	118.762	
Modalidade	Riscos cobertos	Limites de indenização - federais				
		Planalto Sul	Fluminense	FernãoDias	Régis Bittencourt	Litoral Sul
Todos os riscos	Riscos patrimoniais/perda de receita (*)	180.000	180.000	180.000	180.000	180.000
	Responsabilidade civil	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000

Notas Explicativas

Modalidade	Riscos cobertos	Limites de indenização - estaduais				
		Autovias	Centrovias	Intervias	Vianorte	
Garantia	Garantia de execução do contrato de concessão	45.987	66.634	117.408	125.236	95.089

(*) Por sinistro

Além dos seguros anteriormente mencionados, a Sociedade mantém apólice de seguros de responsabilidade civil para os conselheiros, diretores e administradores, com limite de indenização no montante de R\$44.058.

27. FATO RELEVANTE

Conforme informado pela Obrascon Huarte Lain S.A. ("OHL S.A."), a Abertis Infraestructuras S.A. ("Abertis") e a controladora indireta da Companhia, OHL Concesiones S.A. ("OHL Concesiones"), celebraram no sábado, 4 de agosto de 2012, um acordo para incorporação da Partícipes en Brasil S.L. ("Partícipes en Brasil"), sociedade que detém 60% do capital da Companhia, pela Abertis. A operação será estruturada por meio da permuta de 100% do capital da Partícipes en Brasil em troca de (i) ações correspondente a 10% do capital da Abertis, (ii) absorção pela Abertis de passivos de OHL Concesiones com Partícipes en Brasil no valor de 504,1 milhões de Euros e (iii) o pagamento de 10,7 milhões de Euros.

Conforme informado pela Abertis, para viabilizar a operação, a Abertis formalizou um acordo com o fundo canadense Brookfield para a aquisição conjunta da Partícipes en Brasil, na proporção de 51% para Abertis e 49% para a Brookfield.

Assim, o Grupo OHL, que na data de hoje é titular de 5% do capital social da Abertis, passará a deter uma participação de 15% na Abertis no fechamento da operação.

A conclusão da operação está sujeita à obtenção das autorizações regulatórias necessárias e dos consentimentos de terceiros relacionados aos financiamentos da Companhia, que estão previstos para ocorrer até o final deste ano.

Abertis manifestou entendimento à Companhia que, de acordo com a legislação brasileira aplicável a esse tipo de operação, a atual estrutura da operação poderá acarretar, após a conclusão da mesma, na formulação de uma oferta pública de aquisição das ações da Companhia. Abertis prontamente informará ao mercado, quando da conclusão da operação, os termos da referida oferta pública de aquisição das ações da Companhia.

28. EVENTOS SUBSEQUENTES

Autopista Planalto Sul:

No dia 24 de julho de 2012 houve aumento de capital no valor de R\$15.000 por parte da controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. O referido valor deverá ser integralizado em moeda corrente nacional em até 30 dias da subscrição. Foram emitidas 13.972.985 novas ações ordinárias nominativas e sem valor nominal ao preço unitário de R\$ 1,0735 (um real e setecentos e trinta e cinco milésimos de centavos).

Notas Explicativas

No dia 27 de julho de 2012 a Sociedade obteve a sexta liberação de parte do Sub-crédito A no valor de R\$100 mil, e quarta liberação do Sub-crédito B no valor de R\$13.700 mil, totalizando R\$13.800 mil do empréstimo de longo prazo celebrado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES.

Autopista Fluminense:

Em 16 de julho de 2012 a Sociedade realizou o pagamento antecipado referente a contrato de mútuo com a controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (“OHL”), no montante total de R\$14.286.

No dia 27 de julho de 2012, a Sociedade recebeu o montante de R\$33.500 referentes a uma nova liberação de recursos provenientes do BNDES, conforme o contrato de longo prazo firmado em 06 de dezembro de 2011.

Autopista Litoral Sul:

Em 12 de julho de 2012 foram integralizados 15.679.276 ações ordinárias sem valor nominal (R\$25.000) que foram subscritas em 27 de junho de 2012 através de Ata de Reunião do Conselho de Administração.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. ("Sociedade"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado para o período de três e seis meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com a NBC TG 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com a NBC TG 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão.

O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Revisão dos valores correspondentes ao período anterior

As Informações Trimestrais (ITR) incluem, também, informações contábeis comparativas referentes ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011, obtidas das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, e ao resultado do período de três e seis meses findo em 30 de junho de 2011, obtidas das correspondentes Informações Trimestrais (ITR) referentes ao período de seis meses findo naquela data. O exame das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011 e a revisão limitada das Informações Trimestrais (ITR) em 30 de junho de 2011 foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório sem modificações em 22 de março de 2012 (as ITR referentes ao período de três e seis meses findo em 30 de

junho de 2011 foram apresentadas em 1º de agosto de 2011). Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

São Paulo, 07 de Agosto de 2012.

BDO RCS Auditores Independentes
CRC 2SP 013846/O-1

Paulo Sérgio Tufani
Contador CRC 1SP 124504/O-9

Francisco de Paula dos Reis Júnior
Contador CRC 1SP 139268/O-6

A via original deste relatório foi entregue à Sociedade devidamente assinada, acompanhada das folhas das ITR, revisadas por nós e estão rubricadas tão somente para fins de identificação.

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em reunião realizada nesta data, às 12:00 horas, os membros do Conselho Fiscal da OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A. ("Companhia"), atendendo ao disposto no Artigo 163 da Lei nº 6.404/76, após análise dos documentos, manifestaram sua concordância com o teor das Demonstrações Financeiras, Parecer dos Auditores Independentes e Notas Explicativas, relativos ao 2º trimestre de 2012.

São Paulo, 13 de agosto de 2012.

Ronaldo Fiorini
Conselheiro Fiscal

Carlos Eduardo de Abreu Sodré
Conselheiro Fiscal

Eduardo Cysneiros de Moraes
Conselheiro Fiscal

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da OHL Brasil S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos (i) com o conteúdo e opinião expressos no parecer da BDO RCS Auditores Independentes; e (ii) com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 30 de junho de 2012.

José Carlos Ferreira de Oliveira Filho
Diretor Presidente

Felipe Ezquerria Plasencia
Diretor Vice Presidente

Alessandro Scotoni Levy
Diretor de Relações com Investidores

Márcio Travain
Diretor Administrativo Financeiro

Maria de Castro Michielin
Diretora Jurídica

Luis Manuel Eusébio Iñigo
Diretor

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da OHL Brasil S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos (i) com o conteúdo e opinião expressos no parecer da BDO RCS Auditores Independentes; e (ii) com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 30 de junho de 2012.

José Carlos Ferreira de Oliveira Filho
Diretor Presidente

Felipe Ezquerria Plasencia
Diretor Vice Presidente

Alessandro Scotoni Levy
Diretor de Relações com Investidores

Márcio Travain
Diretor Administrativo Financeiro

Maria de Castro Michielin
Diretora Jurídica

Luis Manuel Eusébio Iñigo
Diretor